OMONSÃO INSTITUTO PASILEIRO DE OECORAFIA E ESTATISTICA - 180E.

to News Hill as Language of the sand of

staff and ablestA sentential back

Diretor de Farquiana Laniida Fermanden Sriva

Sauto Pereira de Mello

Tunoneilla da Costa Eliconourt

A INFLUÊNCIA DA MIGRAÇÃO NO MERCADO

DE TRABALHO DAS CAPITAIS DO

CENTRO-OESTE - 1980

NÚMERO 35 AGOSTO DE 1990

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente

Eduardo Augusto Guimarães

Diretor-Geral

José Guilherme Almeida dos Reis

Diretor de Pesquisas Lenildo Fernandes Silva

Diretor de Geociências Mauro Pereira de Mello

Diretor de Informática

Nuno Duarte da Costa Bittencourt



IBGE - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica DPE - Diretoria de Pesquisas

A INFLUENCIA DA MIGRACAO NO MERCADO DE TRABALHO DAS CAPITAIS DO CENTRO-OESTE

> ANTONIO DE PONTE JARDIM SOCIOLOGO, ANALISTA ESPECIALIZADO DO DEPARTAMENTO DE POPULAÇÃO

RIO DE JANEIRO

1990

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro CEP 20 021 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

IDGE - SODI/DEDOC REDE DE BIBLIOTECAS N.º de Reg. : 824 Data: 30.6.97

DIRETOR DE PESQUISAS LENILDO FERNANDES SILVA DIRETORA-ADJUNTA DE PESQUISAS MÁRCIA BANDEIRA DE MELLO LEITE

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE POPULAÇÃO

VALÉRIA DA MOTTA LEITE

CHEFE DA DIVISÃO DE ESTUDOS E ANÁLISES

LUIZ ARMANDO DE MEDEIROS FRIAS

SE 104031 CHEFE DA DIVISÃO DE ESTATÍSTICAS CONTÍNUAS E CENSITÁRIAS

IBGE - REDIORGE BREING FOURS DOS SANTOS CARVALHO

Diretoria de Pesquisas

IBGE

TEXTOS PARA DISCUSSÃO

Série publicada pela Diretoria de Pesquisas Gdo IBGE, com o objetivo de divulgar ensaios, estudos e outros trabalhos técnicos nas áreas econômica, social e demográfica, elaborados no âmbito da Diretoria.

Data: 19-12-90

N.º de reg. se. 1

Núcleo de Documentação e Disseminação da Diretoria de Pesquisas. (NDI/DPE)

Jardim, Antônio de Ponte

A Influência da migração no mercado de trabalho das capitais do Centro-Oeste - 1980 / Antônio de Ponte Jardim. -Rio de Janeiro : IBGE, Diretoria de Pesquisas, 1990.

ISBN 85-240-0350-2

- 1. Migração interna Brasil, Centro-Oeste. 2. Mão-de-obra
- Absorção Brasil, Centro-Oeste. 3. Crescimento demográfico
- Brasil, Centro-Oeste. 4. Brasil, Centro-Oeste População. I. IBGE. Diretoria de Pesquisas. II. Título.

IBGE. CDDI. Dep. de Documentação e Biblioteca CDU 314.72(817) RJ-IBGE/90-25

Informações: Biblioteca Setorial da Diretoria de Pesquisas Rua Visconde de Niterói, 1.246, Bloco B, sala 510, Mangueira.

Telefone: (021) 284-3322 - ramal 303

AGRADECI MENTOS

O AUTOR AGRADECE AS CRÍTICAS E SUGESTÕES
DE ANA CLARA TORRES RIBEIRO, CACILDA
MARIA ASCIUTTI, ROSELI ELIAS E VÂNIA
SPERANZA MONTEIRO. RESSALTA, ENTRETANTO,
QUE AS IDÉIAS E OS POSSÍVEIS ERROS
ESTAMPADOS NESTE TRABALHO SÃO DE SUA
INTEIRA RESPONSABILIDADE.

SUMÁRIO

- 1 INTRODUÇÃO
- 2 A IMPORTÂNCIA DA IMIGRAÇÃO RECENTE NO CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO DAS CAPITAIS DO CENTRO-OESTE NOS ANOS 70
 - 2.1 Aspectos Gerais
 - 2.2 A Influência na Estrutura Populacional
- 3 A INSERÇÃO DOS IMIGRANTES RECENTES NAS ATIVIDADES URBANO-INDUSTRIAIS
 - 3.1 Aspectos Gerais da Força de Trabalho Imigrante Recente
 - 3.2 O Nível de Ocupação da Força de Trabalho Imigrante Recente
 - 3.3 A Influência da Migração nas Atividades Urbano-Industriais
- 4 AS CONDIÇÕES DE ABSORÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO NAS CAPITAIS DO CENTRO-OESTE NA DÉCADA DE 70
- 5 A IMIGRAÇÃO RECENTE E A CONCENTRAÇÃO DE RENDA E POBREZA: DOIS ASPECTOS DE UMA MESMA FACE
 - 5.1 Aspectos Gerais
 - 5.2 A Situação de Renda nas Capitais
 - 5.3 O Rendimento da Força de Trabalho Ocupada em Atividades Urbano-Industriais
- 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A migração foi um dos fatores responsáveis pelo acelerado processo de urbanização e metropolização das capitais do Centro-Oeste durante os anos 70, contribuindo com um acréscimo de quase 50% na população residente e responsável por mais da metade das pessoas não-naturais de Brasília, Goiã nia, Campo Grande e Cuiabá. Estes imigrantes representavam mais de 840 mil pessoas que foram responsáveis pelas mudanças na estrutura econômica, social e demográfica dessas cidades.

O processo migratório contribuiu não só para au mentar as desigualdades sócio-econômicas, independentes da con dição migratória, como também espelha em seu interior essas de sigualdades, evidenciando-se uma situação de exclusão e diferenciação sócio-econômica e territorial diante ao nascer, mor rer e, principalmente, perante ao migrar.

As desigualdades se fazem notar através da inser ção dos imigrantes no mercado de trabalho urbano, que se diferencia não só pela importância demográfica como também por sua estrutura urbana das cidades. É através do estudo dessa inserção que se pode observar as desigualdades sócio-econômicas e demográficas ocasionadas pelo processo de modernização capitalista na Região, independente de cada capital. O processo de moder nização possibilitou acúmulo de riqueza de uma pequena parcela da população, especialmente imigrante, e, atraiu a imensa maio ria de imigrantes que se deslocaram para Brasília, Goiânia, Campo Grande e Cuiabá em busca de melhores condições de vida e de trabalho mas que se encontram abaixo da linha de pobreza, conforme demonstraremos ao longo deste trabalho.

O estudo é elaborado com Tabulações Especiais do Censo Demográfico de 1970 e 1980, com ênfase neste último, em base a amostra de 25,0%. Estas Tabulações referem-se ao Centro-Oeste como um todo (exclusive Brasília por apresentar a maior concentração e influência tanto populacional quanto de renda sobre a Região) e a nível de cada município capital, in clusive o Distrito Federal.

A análise é elaborada em relação a cada capital onde compara-se Brasília com o conjunto das demais capitais, que chamamos de Regionais (Goiânia, Campo Grande e Cuiabá), por terem sofrido maior influência dos fluxos migratórios intraestaduais.

Assim, como uma forma de apreender esses aspectos gerais da inserção dos imigrantes recentes no mercado de trabalho urbano, dividiu-se o estudo em 6 capítulos, interde pendentes e conclusivos, como objetivo de dar uma visão suscinta e geral sobre o problema.

No capítulo introdutório apresenta-se, resumida mente, os objetivos de trabalho assim como a base de dados utilizada para a sua elaboração.

No 2º capítulo, analisa-se os aspectos gerais de imigração recente (ocorrido durante os anos 70), destacando-se a origem e o tipo de fluxo migratório, a nível de cada capital, assim como a sua influência na estrutura etária no conjunto das capitais.

No 3º capítulo, estuda-se a inserção dos imigran tes recentes nas atividades urbano-industriais, através dos aspectos gerais da Força de Trabalho (FT), ressaltando-se a origem dos fluxos e o impacto dessa FT no mercado de trabalho de cada capital. Mostra-se a influência da imigração recente nas atividades urbano-industriais, durante a década de 70.

No 4º capítulo, analisa-se as condições de absorção da FT no mercado urbano através de indicadores de ocupação, oferta e demanda da FT migrante durante os anos 70.

No 5º capítulo, analisa-se os aspectos gerais da condição de renda de imigrantes em especial os recentes, que exerceram alguma atividade econômica nos últimos 12 meses anteriores à data do Censo Demográfico de 1980. Enfatiza, a nível de cada capital, as pessoas que imigraram durante os últimos 5 anos da década de 70 e as diferenças de renda entre aqueles que ganhavam até 2 salários mínimos (1) e os que ganhavam 10 SM e mais. Estes aspectos são analisados a nível das ativida des urbano-industriais, principalmente entre aqueles ramos que absorveram maior número de imigrantes durante a década de 70.

Através desta distribuição analítica se objetiva demonstrar que o processo de incorporação da Força de Trabalho (FT) imigrante recente no mercado de trabalho urbano se deu não só de modo desigual, como também foi bastante diferenciada a nível de cada ramo de atividade urbano-industrial.

Nas considerações finais é ressaltada os principais aspectos da influência de imigração recente no mercado de trabalho urbano assim como as suas condições sócio-econômicas e a sua importância no processo de desenvolvimento urbano.

⁽¹⁾ Para Brasilia as pessoas que ganhavam até 2 SM correspondia a Cr\$ 8 299,20 enquanto que nas demais capitais do Centro-Oeste o mesmo nível de renda representava Cr\$ 6 873,60, em setembro de 1980.

2 - A IMPORTÂNCIA DA IMIGRAÇÃO RECENTE NO CRESCIMENTO DEMOGRÁ FICO DAS CAPITAIS DO CENTRO-OESTE NOS ANOS 70

Neste estudo descreve-se, num primeiro momento, os aspectos gerais da imigração recente (ocorrida durante os anos 70) nos municípios das capitais do Centro-oeste, destacan do-se a origem da imigração intermunicipal assim como ressalta, a nível da imigração intermunicipal, a proveniente de ligações intraestaduais, em destaque, a nível de cada capital, os flu xos migratórios com mil e mais pessoas segundo o município de origem. Num segundo momento, analisa a influência da migração recente, a nível da estrutura etária, no conjunto das capitais do Centro-Oeste em 1980.

2.1 - Aspectos Gerais

Nas Capitais do Centro-Oeste a maioria da população não havia nascido no atual município de residência em 1980; sendo que grande parte morava há menos de 10 anos; isto é, constitui-se de migrantes recentes.

Nessas cidades estavam residindo quase 1/3 da população regional onde, praticamente, a metade desta se encontrava em Brasília. Assim, devido a importância no contexto regional, Brasília atraiu mais da metade do contingente de pessoas que migraram durante a década de 70 para as capitais da Região. A influência da migração recente foi tão acentuada du rante a década que, em todas as capitais, chegava a mais de 50,0% das pessoas não naturais; sendo que em Brasília e em Cam po Grande representavam 40,0% e 38,0% da população residente,

TABELA 1

POPULAÇÃO RESIDENTE, NÃO NATURAL DO MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA,

SEGUNDO A ESPECIFICAÇÃO GEOGRÁFICA - 1980

ESPECIFICAÇÃO	POPULAÇÃO	POPULAÇÃO NÃO NATURAL DO MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA				
GEOGRÁFICA	RESIDENTE TOTAL(1)	Total	Há menos de 10 anos de Residência			
CENTRO-OESTE	7 545 769	4 020 604	2 462 526			
Municípios das Capitais (2)	2 398 766	1 513 012	897 343			
Distrito Federal	1 176 908	803 864	476 770			
Goiânia	717 101	439 418	241 250			
Campo Grande	291 777	170 946	110 590			
Cuiabá	212 980	98 784	68 733			

FONTE - IBGE. Censo Demográfico de 1980.

NOTA: (1) Inclusive estrangeiros e os migrantes sem declaração; (2) Os dados se referem aos municípios, como um todo, embora se constate que a maio ria da população se encontre na Sede municipal (Cidade).

respectivamente, em 1980 (Tabela 1). Diante deste processo não só o tecido social é renovado pela migração recente como também se contitui completamente nas Metrópoles da Região.

As Capitais do Centro-Oeste receberam de todo o País mais de 50 mil fluxos envolvendo mais de 840 mil migrantes que em sua maioria provinha de ligações interestaduais. Entretanto, se excluírmos Brasília, cujo peso dos migrantes en volvidos nestes fluxos representavam mais de 50,0%, verificare mos que a maioria dos migrantes que se destinou a Goiânia, Cam po Grande e Cuiabá é proveniente de ligações intraestaduais, isto é, constitui-se de migrantes das respectivas Unidades Fe derativas do Centro-Oeste (Tabela 2).

Conforme haviamos constatado em trabalho anterior (1), o processo de urbanização recente nas capitais e nos grandes Centros urbanos do Centro-Oeste é, quase que exclusiva mente, devido a migração e em especial a recente, originária do interior das respectivas Unidades da Federação.

Assim é que em Goiânia mais de 70,0% dos migrantes intermunicipais eram originários do próprio Estado de Goiás; em seguida Campo Grande e Cuiabá com 60,0% dos migrantes intermunicipais dos respectivos Estados.

Outro aspecto a ser mencionado é o pequeno número de fluxos intraestaduais que se destinaram para as capitais em relação ao número daqueles que ocorreram no Centro-Oeste durante

⁽¹⁾ JARDIM, Antonio de Ponte. Aspectos do processo de Urbanização na Região Centro-Oeste. EM: A URBANIZAÇÃO DA FRONTEIRA. Edições IPPUR/UFRJ, vol. 2, pp:100-128, Rio de Janeiro, 1988.

TABELA 2

MIGRANTES INTERMUNICIPAIS PROVENIENTES DE LIGAÇÕES INTERMUNICIPAIS,

SEGUNDO A ESPECIFICAÇÃO GEOGRÁFICA - 1980

*		MIGRANTES INTERMUNICIPAIS							
ESPECIFICAÇÃO GEOGRÁFICA	NÚMERO DE MUNICÍPIOS	Número	População	· lie	ientes de gações estaduais	Provenientes de ligações interestaduais			
		de fluxos	ropulação	Número de fluxos	População	Número de fluxos	População		
CENTRO-OESTE	334	38 818	2 278 609	11 174	1 051 480	27 644	1 227 129		
Municípios das capitais (1)	4	51 100	841 135	-323	265 690	. 4 777	575 475		
Brasília		2 488	447 096	-	s	2 488	447 096		
Goiânia		1 172	226 338	221	165 385	951	60 953		
Campo Grande		753	104 795	54	62 881	699	41 914		
Cuiabá		687	62 906	48	37 424	639	25 482		

FONTE - IBGE. Tabulações Especiais do Censo Demográfico de 1980.

NOTA - (1) Os dados se referem aos municípios, como um todo, embora se constate que a maioria da população se encontra na Sede Municipal (Cidade).

os anos 70. Assim é que somente 0,6% dos fluxos se destinaram a essas capitais. Contudo estes fluxos envolveram, em média, 822 pessoas por fluxo enquanto que o número médio de pessoas por fluxo interestadual era 120 imigrantes o que demonstra que maioria dos imigrantes era oriunda das respectivas Unidades Federativas da Região.

Outro fato a ser destacado é a importância dos fluxos migratórios quanto a magnitude populacional. Ao selecionarmos municípios que enviaram fluxos com mais de mil pessoas para as Capitais do Centro-Oeste, constata-se que esses municípios foram responsáveis por quase 60,0% da população envolvida no total de fluxos ocorridos na década e que, por sua vez, representavam somente 0,3% do total de fluxos. A nível intraestadual, a situação não se apresenta diferente uma vez que 74,6% dos migrantes intermunicipais correspondem a 27,2% dos fluxos ocorridos durante a década de 70.

Esses dados em seu conjunto, nos revelam que a magnitude da população envolvida nessas trocas intermunicipais se deu de modo concentrado num reduzido número de fluxos. Isto porque em todas as capitais o número de migrantes provenientes de fluxos com mais de mil pessoas superou os 50,0% do total de migrantes envolvidos naquelas trocas.

Essa situação nos sugere que o processo migratório para as Capitais do Centro-Oeste ainda se dá por etapas em sua grande parte e que, devido a maioria dos migrantes estarem ligados a esse pequeno número de fluxos, se dá dos Centros Urbanos intermediários da Região para as Capitais como uma das últimas etapas migratórias.

Durante os anos 70, observou-se que os municípios com Centros Urbanos de 10 a 50 mil habitantes no Centro-Oeste, foram os que apresentaram as maiores taxas de migração negativas em 1980 (2). Já as Capitais Regionais foram os Centros Urbanos que estampavam as maiores taxas de migração positivas. Como constaremos a seguir, os principais fluxos in traestaduais provêem, quase que exclusivamente, de municípios com Centros Urbanos intermediários na Região.

Assim temos:

- para Campo Grande, 85,3% dos migrantes envolvidos nas ligações intraestaduais eram originários principalmente, de Dourados, Aquidauana, Corumbá e Fátima do Sul que foram responsáveis por 34,6% da migração intermunicipal ocorrida em Mato Grosso do Sul para Campo Grande durante os anos 70;
- para Cuiabá, 59,5% dos migrantes provenientes de ligações intraestaduais ocorridas em Mato Grosso para a Capital, se originaram, princi palmente, de Rondonópolis, Chapada dos Guima rães e Cáceres que representavam, em conjunto, 34,7% dos migrantes envolvidos nos 'fluxos in traestadual;
- para Goiânia, 73,1% dos migrantes intermunici pais provinham de ligações intraestaduais e originários, principalmente, de 55 municípios

⁽²⁾ Op. Cit, pp. 108 e sigs.

que enviaram para Goiânia fluxos com mais de mil pessoas. Estes municípios foram responsá veis por mais de 70,0% de imigração intraesta dual para Goiânia na década de 70. Entre os quais destacaremos em primeiro lugar, aqueles municípios com fluxos acima de quatro mil pessoas: Anápolis, Inhumas, São Luis de Montes Belos e Itaboraí. Em segundo lugar, aqueles municípios com fluxos acima de três mil pessoas: Anicuns, Ceres, Goiás e Itaporanga. Estes dois grupos de municípios foram responsá veis, em conjunto, por 28,6% dos migrantes provenientes de ligações intraestadual para Goiâ nia na década de 70 (3).

Como observamos, anteriormente (Tabelas 1 e 2), para Brasília se dirigiu a maioria dos imigrantes interesta duais, isto não só pela posição que desempenha no contexto regional quanto nacional. Para a Capital Federal se deslocou 29,3% dos imigrantes intermunicipais provenientes das capitais estaduais. Entre estas, a do Rio de Janeiro que foi responsa vel por um montante de, aproximadamente, 45 mil imigrantes e Goiânia com 15,6 mil imigrantes que, em conjunto, foram responsáveis por 13,5% da imigração interestadual ocorrida para Brasília, durante a década de 70.

A maioria dos imigrantes, com origem intermunici pal, que se destinou a Brasília, teve sua origem em Minas Ge

⁽³⁾ As Tabelas segundo os fluxos com mais de mil pessoas encon tram-se no final do capítulo.

rais (73,6 mil pessoas), Rio de Janeiro (51,6 mil pessoas) e Piauí (36,4 mil pessoas), Unidades da Federação que contribui ram com mais de 1/3 dos imigrantes intermunicipais que se des tinaram á Capital Federal, durante os anos 70. É interes sante notar que no caso de Minas Gerais, somente 10,9% dos imigrantes eram originários de Belo Horizonte. Do Piauí somente 25,7% de Terezina e do Rio de Janeiro 86,6% originários da capital fluminense.

A nível das Capitais Estaduais do Centro-Oeste observa-se que:

- em Campo Grande a maioria dos imigrantes com origem interestadual era originária dos Esta dos de São Paulo (15,7 mil pessoas) e Paraná (8,4 mil pessoas) sendo que os imigrantes oriundos da capital paulista representaram 34,3%;
- em Cuiabá a maioria da migração intermunici pal era originária dos Estados de São Paulo (5,3 mil pessoas) e Paraná (5,1 mil pessoas) sendo que 38,0% eram originários da capital paulista;
- em Goiânia a maioria da imigração intermunici pal era originária de Minas Gerais (18,1 mil pessoas), São Paulo (9,1 mil pessoas) sendo que somente 9,0% oriundos de Belo Horizonte e 52,2% da capital paulista.

Em síntese, o que descrevemos até aqui nos permite dizer que a influência da imigração ocorrida nas Capitais

do Centro-Oeste (durante os anos 70), associa-se, ao nosso ver, com o processo de modernização sócio-econômica ocorrida na Re gião nesse período e estampa-se através dos fluxos migrató heterogeneidade econômica-social que, em suas múl tiplas dimensões, reflete não só as desigualdades sócio-espaci ais em suas dimensões territoriais, como também uma seletivida de da população imigrante recente envolvida. Assim é que a mo bilidade da população relaciona-se, principalmente, com o grau de importância das capitais no contexto regional. Além mais, confirma-se que "para além da probabilidade da ocorrên cia de fluxos migratórios entre municípios, está a importância que cada um possui no contexto de desenvolvimento econômico, político e social, onde os determinantes sócio-econômicos são os fatores condicionantes da mobilidade espacial da popula ção" (4)

2.2 - A Influência na Estrutura Populacional

Como observamos, anteriormente, 2,3 milhões de pessoas eram imigrantes recentes, isto é, mudaram-se de município no Centro-Oeste durante a década de 70. Destas, 36,4% imigraram para as capitais determinando um acréscimo de 37,1% em suas respectivas populações.

É interessante destacar que 40,0% desses imigran

⁽⁴⁾ Cf. JARDIM, Antonio de Ponte; GARCEZ, Antonio R.P.; COSTA, Célia A.; LOPES, Maria Beatriz; MONTEIRO, Vânia S. - MA TRIZ DE FLUXOS INTERMUNICIPAIS-BRASIL - 1970-1980. Comu nicação apresentada no VI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, realizado de 16 a 20 de outubro de 1988, Olinda, Pernambuco.

tes possuiam menos de 20 anos de idade e que em relação à maioria daqueles que integravam a Força de Trabalho que tinham em em grande parte menos de 40 anos, isto é, representavam mais de 60,0% das pessoas de 20 a 40 anos na Força de Trabalho (de 15 a 64 anos).

Esta situação nos parece ser o resultado de dois aspectos que julgamos importantes no processo de desenvolvimen to capitalista na Região: no primeiro aspecto por serem cida des situadas numa região de fronteira agrícola e de ocupação (no caso de Brasília) vai estar diretamente relacionada com a dinâmica populacional. Esse processo faz com que atraia e expulse do campo o maior número de pessoas, onde a dinâmica ca pitalista vai "necessitar" que se "incorpore" ao mercado trabalho urbano maior número de pessoas dando-se, assim, rebaixamento do custo dessa mesma força de trabalho, especial mente migrante. O outro aspecto é que por serem cidades da fronteira agrícola com incorporação de grandes investimentos possibilitou o acúmulo de riqueza favorecendo, especialmente, aqueles com maior poder aquisitivo contribuindo, assim, para o aumento da oferta e da demanda de oportunidades econômicas e sociais.

Esta interpretação nos permite dizer que se construiu e se consolidou no Centro-Oeste, centros de consumo e de produção de bens e serviços para esses grupos sociais que, em bora em menor número de pessoas com acesso a essas oportunidades, tende a influenciar sobre a idade média ao migrar desses jovens.

Não é por acaso que a nível de ligações intermu nicipais, realizadas entre as capitais com o interior de cada

Unidade Federativa da Região é bem menor do que aquelas efetua das por esses jovens em outros municípios de outras Unidades da Federação quer do próprio Centro-Oeste ou de outras Regiões. Este aspecto nos permite inferir que os jovens com maior poder aquisitivo tendem a migrar diretamente para os grandes Centros Urbanos.

Outro fato que se julga ter contribuído para o rebaixamento da idade média ao migrar é a importância da migração associada ao grupo familiar. como podemos observar na Tabela 3, existe um peso significativo de imigrantes com menos de 10 anos de idade no grupo daqueles com menos de 20 anos de idade, fato que nos leva a supor de que grande parte da migração de jovens está associada ao grupo familiar.

A estrutura demográfica do Centro-Oeste é bastan te jovem, pois, 30,0% de sua população possuía menos de 20 anos. Além do mais, como migram os mais jovens, a estrutura demográ fica dos municípios das capitais apresentam um percentual supe rior ao Regional. Como enfatizamos, anteriomente, aspecto que reflete processos sócio-econômicos e demográficos do passado recente, influenciados pela estrutura produtiva e pelas modifi cações ocorridas nas relações de produção, fez com que grande parte dessa população tivesse que imigrar para os grandes Cen tros Urbanos Regionais. Esta interpretação pode ser explicada a partir de dois aspectos básicos: um pelo fato de estar afeta da pela idade média ao migrar como nos sugere a Tabela 3; por outro aspecto, é provável que grande parte dos imigrantes re centes com menos de 20 anos de idade estejam associados, espe cialmente, ao grupo familiar, conforme sugerimos anteriormen te.

A imigração recente nos municípios das capitais, apesar de ter sido menor em relação ao restante do Centro-Oes te, durante a década de 70, teve uma influência fundamental na estrutura demográfica e sócio-econômica desses municípios. Pois, como podemos constatar nas Tabelas 4 e 4.1, só em Brasília os migrantes recentes representavam 50,0% das pessoas em idade produtiva (de 15 a 64 anos) e mais de 40,0% em Campo Grande; sendo que em Cuiabá e Goiânia ao redor de 40,0% da respectiva população.

A influência da imigração recente, na estrutura populacional dos municípios das capitais, se deu principalmen te na faixa etária de 20 a 40 anos, grupo que está concentran do a maioria da Força de Trabalho (de 15 a 64 anos). cipação do grupo etário de 20 a 40 anos na Força de recente, representava 64,0% em Brasília; 60,0% em Cuiabá e ao redor de 60,0% em Goiânia e Campo Grande. Em Brasilia, su põem-se que os altos percentuais da população infanto-juvenil (com menos de 20 anos) e na Força de Trabalho esteja associada, em parte à transferência para esta capital de grande dos funcionários públicos. Pois só do Rio de Janeiro mais de 50 mil se destinaram à Capital Federal durante a década de 70. migração Associando-se assim, a das respectivas famílias. Enquanto que nas Capitais Regionais (Cuiabá, Goiânia e Campo Grande) está determinada, em grande parte, pelas transforma ções nas relações sócio-econômicas no campo durante a decáda de 70.

Em síntese, a estrutura etária das populações residentes nas capitais do Centro-oeste, em 1980, nos permite inferir sobre os processos e condições sócio-demográficas e

econômicas prevalecentes na Região na atualidade como também no passado recente. Não é por acaso que 50,0% da população residente nas capitais do Centro-Oeste, em 1980, possuía menos de 20 anos enquanto que a população com mais de 65 anos representava somente 2,0% da população total.

a estrutura etária da população também sintetiza diferenças entre processos sócio-demográficos e espaciais como também espelha as desigualdades perante ao nascer, morrer e mi grar bastante diferenciados. Apesar destas desigualdades a ci dade tem a possibilidade de oferecer melhores condições de vi da.

TABELA 3

PORCENTAGEM DOS MIGRANTES INTERMUNICIPAIS PROVENIENTES DE LIGAÇÕES INTRA E INTERESTADUAIS,

SEGUNDO A ESPECIFICAÇÃO GEOGRÁFICA E IDADE

CENTRO-OESTE - 1970-1980

	PORCENTAGEM DOS MIGRANTES INTERMUNICIPAIS					
ESPECIFICAÇÃO GEOGRÁFICA E IDADE	Total	Provenientes de ligações intraestaduais	Provenientes de ligações interestaduais			
CENTRO-OESTE	100,0	42,9	57,1			
menos de 20 anos	45,9 54,1	19,7 23,2	26,2 30,9			
MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	100,0	31,6	68,4			
menos de 20 anos	40,3 59,4	12,7	27,6 40,6			
BRASÍLIA	100,0		100,0			
menos de 20 anos	37,6 62,4	_	37,6 62,4			
GOIÂNIA	100,0	73,1	26,9			
menos de 20 anos	42,7 57,3	31,2 41,9	11,5 15,4			
CUIABÁ	100,0	59,5	40,5			
menos de 20 anos	44,6 55,4	26,5 33,0	18,1			
CAMPO GRANDE	100,0	60,0	40,0			
menos de 20 anos	43,8 56,2	26,3 33,7	17,5 22,5			

TABELA 4

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO TOTAL E IMIGRANTE NOS ÚLTIMOS 10 ANOS, SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS,

RESIDENTE NOS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS DO CENTRO-OESTE - 1980

GRUPOS ETÁRIOS Total	BRASÍLIA		GOIĀNIA		CAMPO GRANDE		CUIABÁ	
	Imigrantes nos últimos 10 anos	Total	Imigrantes nos últimos 10 anos	Total	Imigrantes nos últimos 10 anos	Total	Imigrantes nos últimos 10 anos	
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	(1 176 084)	(472 709)	(716 916)	(239 110)	(291 607)	(110 169)	(212 730)	(68 301)
menos de 20 anos	49,6	37,7	48,7	42,7	49,0	43,8	52,0	44,7
de 20 a 39 anos	34,9	47,8	34,0	41,7	32,3	38,9	31,8	41,8
de 40 a 64 anos	13,8	12,9	14,8	13,7	15,7	15,3	13,3	12,4
de 65 anos e mais	1,7	1,6	2,5	1,9	3,0	1,9	2,8	· ī,8
de 15 a 64 anos	60,5	74,6	61,8	71,2	60,2	68,4	56,9	68,6

FONTE - IBGE - Tabulações Especiais do Censo Demográfico de 1980.

TABELA 4.1

PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS IMIGRANTES NOS ÚLTIMOS 10 ANOS NA POPULAÇÃO TOTAL, SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS, RESIDENTE NOS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS

DO CENTRO-OESTE - 1980

GDVDOG PEEDTOG	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS IMIGRANTES NOS ÚLTIMOS 10 ANOS NA POPULAÇÃO TOTAL						
GRUPOS ETÁRIOS	Brasília	Goiânia	Campo Grande	Cuiabá			
TOTAL	40,2	33,4	37,8	32,1			
Com menos de 20 anos	30,5	29,3	33,8	27,6			
de 20 a 39 anos	55,1	40,9	45,6	41,5			
de 40 a 64 anos	37,5	30,7	36,7	30,0			
de 65 anos e mais	39,2	25,5	24,4	20,3			
de 15 a 64 anos	49,5	38,4	42,9	38,7			

FONTE - IBGE - Tabulações Especiais do Censo Demográfico de 1980

TABELA 5

MIGRANTES INTERNUEICIPAIS PROVENIENTES DE LIGAÇÕES INTERESTADUAIS COS MAIS DE MIL PESSOAS BRASÍLIA - 1970-1980

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	MIGRANTES INTERMUDICIONALS PROVES LIGAÇÕES INTERESTADUALS	
DE ORIGEM	Municípios de origem com fluxo de 1000 e mais pessona	Número de pessoas
Amazonas	Manaus	2 099
Pará	Belém	4 146
taranhão	Bacabal	1 680
arannao	Barra do Corda	1 '497
	Caxias	2 982
	Imperatriz	2 684
	Pedreiras	1 027
920	São Lufs	8 221
		1 281
iauf	Corrente	1 551
	Floriano	1 016
528 ⁶⁶	Monte Alegre	5 611
-	São Raimundo Nonato	1 508
	Terezina	9 359
	ENGLISH SELFE SEED STOCKED CONTROL CONTROL SIGNATURE CONTROL C	
ará	Crateus	3 164
	Fortaleza	8 725
	Independencia	1 046
	Ipu	1 223
	Nova Russas	2 053
	Sobral	2 272
	Tiangua	1 044
to Grande do Norte	Natal	2 979
arafba	Cajazeiras	1 023
	Campina Grande	2 697
No.	Itaporanga	1 398
	João Pessoa	2 139
	Patos	1 284
	Pombal	1 216
	Souza	1 764
ernambuco	Recife	5 356
ahia	Barreiras	4 247
	Bon Jesus da Lapa	1 067
	Correntina	1 147 .
2.0	Cotegipe	1 142
	Salvador	3 002
	Santa Maria	1 518
	Santa Rita de Cassia	1 499
inas Gerais	Araguari	1 669
	Belo Horizonte	8 020
	Buritis	1 298
	Januaria	1 877
	João Pinheiro	2 154
	Juiz de Fora	1 189
8	Montalva	1 145
	Montes Claros	1 302
	Paracatu	4 006
	Patos de Minas	5 933
	São Francisco	1 327

TABELA 5
MIGRANTES INTERNUNICIPAIS PROVENIENTES DE LIGAÇÕES INTERESTADUAIS COM MAIS DE MIL PESSOAS
BRASÍLIA - 1970-1980

	MIGRANTES INTERMUNICIPALS PROVENIENTES DE LIGAÇÕES INTERESTADUAIS				
UNIDADE DA PEDERAÇÃO DE OR'GEM	Municípios de origem com fluxo de 1000 e mais pessoas	Número de pessoas			
finas Gerais (continuação)	Uberaba	1 999			
2	Uberlandia	1 856			
20	Unai	6 873			
io de Janeiro	Niteroi	2 111			
g 2	Rio de Janeiro	44 713			
ao Paulo	São Paulo	12 066			
araná	Curitiba	1 711			
io Grande do Sul	Porto Alegre	2 867			
oiás	Alexania	1 581			
	Anapolis	7 865			
9 2	Ceres	2 776			
	Corrumba de Goiás	1 256			
	Cristalina	1 435			
	Formosa	4 584			
	Goianésia	1 948			
	Goiânia	15 613			
	Gurupi	1 079			
- *I	Lizarda	4 523			
9	Niquelandia	1 162			
	Padre Bernardo	1 883			
	Posse	1 365			
	Rubiataba	1 025			
	Uruaçu	1 140			

FONTE _ IBGE. Tabulações Especiais do Censo Demográfico de 1980

MIGRANTES INTERMUNICIPAIS PROVENIENTES DE LIGAÇÕES INTRA E INTERESTADUAIS COM MAIS DE MIL PESSOAS GOIÂNIA - 1970-1980

	M	IGRANTES INTI	TERMUNIC IPAIS			
UNIDADE DA FEDERAÇÃO DE ORIGEM	Provenientes de ligações Interestaduais		Provenientes de ligações interestaduais			
DE ONIGEM	Municípies de origem com fluxos de 1000 e mais pessoas	Número de pessoas	Municípios de origem com flaxos de 1000 e mais pessoas	Númer. de penson		
oiás	Anápolis	6 822				
	Anicuns	3 992		A new		
	Araguaina	1 817		1		
	Bela Vista de Goias	1 967		To take		
	Buriti Alegre	1 231				
	Catalão	1 831				
	Ceres	3 643		1.0		
	Crixas	1 216		1		
	Edēia	1 170				
	Fazenda Nova	1 052		1		
	NAMES OF REPORT OF THE PARTY OF	to the same		1		
	Firminopolis	1 540		The same		
	Goianésia	2 812				
	Goias	3 117				
	Goiatuba	1 765				
	Guapo	1 208				
**	Gurupi	1 511				
	Hidrolandia	1 112				
= 1 = 1 = 1 = 1 = 1 = 1 = 1 = 1 = 1 = 1	Inhumas	4 555				
	Ipameri	1 263				
	Ipora	2 699				
	Itaberaí	4 312				
	Itaguara	1 221				
	Itapaci	1 220				
	Itapirapua	1 299		100		
	Itapuranga	3 028				
	Itauçu	1 634				
	Itumbiara	3 059		1 8		
	[WO - WOOD - TO BE STOLEN - TOTAL	1 681				
	Jandaia			100		
	Jaraguá	2 304	/	1 13		
	Jataí	2 809		100		
	Jussara	2 730				
	Leopoldo de Bulhões	1 142				
	Morrinhos	3 182				
	Mossamedes	1 295		1		
	Nazário	1 175				
	Neropolis	1 292				
	Palmeiras de Goiás	3 542		Args .		
	Paraíso do Norte de Goiás	1 213				
	Petrolina de Goiãs	1 110				
	Piracasjuba	2 530				
	Pires do Rio	1 854		1		
	Ponta Lina	1 923				
80	Porangatu	2 124				
is a	Porto Sacional	1 582				
	Rio Verde	2 882	and the second s			
	Rubiataba	1 808				
	Santa Helena de Goias	1 896				
	São Luís de Montes Belos	4 313		HALL		
	São Miguel do Araguata	1 595				
	Silvania	1 105				

TABELA 6

MIGRANTES INTERMUNICIPALS PROVENIENTES DE LIGAÇÕES INTRA E INTERESTADUAIS COM MAIS DE MILL PESSOAS

GOIÂNIA - 1970-1980

	MIGRANTES INTERMUNICIPALS						
UNIDADE DA FEDERAÇÃO DE ORIGEM	Provenientes de ligações intraestaduals		Provenientes de ligações interestaduais				
	Municípios de origem com fluxos de 1000 e mais pessoas	Número de. pessons	Municípios de origem con fluxos de 1000 e mais pessoas	Nimero le pessoas			
Goias (continuação)	Taquaral de Coiãs	1 280 3 715					
	Turvalina	1 203					
	Truaçu	1 965					
	Truana	1 594					
Bahia			Correntina	£ 060			
			Santa Maria da Vitória	1 501			
linas Gerais			Araguari	1 751			
	1 > = 1 = 1		Belo Horizonte	1 620			
			Itututaba	1 464			
			Uberaba	1 015 .			
	200		Uberlandia	2 147			
dio de Janeiro	# W		Rio de Janeiro	1 325			
ao Paulo			São Paulo	4 728			
ato Grosso	= "		Barra do Garças	1 012			
Brasilia	*		Brasilia	6 634			

FONTE - IBGE. Tabulações Especiais do Censo Demográfico de 1980

TABELA 7

MIGRANTES INTERMUNICIPAIS PROVENIENTES DE LIGAÇÕES INTRA E INTERESTADUAIS COM MAIS DE MIL PESSOAS CAMPO GRANDE - 1970-1980

	MIGRANTES INTERMUNICIPALS						
UNIDADE DA FEDERAÇÃO DE ORIGEM	Provenientes de ligações intraestaduais		Provenientes de ligações interestaduais				
	Municírios de origem com fluxos de 1000 e mais pessoas	Número de pessoas	Municípios de origen com fluxes de 1000 e mais pessoas	Núne ro de pessoa			
Mato Grosso do Sul	Aquidauna	4 617					
	Bandeirantes	1 070					
	Bela Vista	1 616		8.85			
	Camapuã	1 960		1			
	Corumbă	4 408		2 .			
er sort)	Coxim	1 914		- 149			
#	Dourados	8 261		13			
	Fatima do Sul	4 483	Order Section 18 1 To Tax				
	Glôria de Dourados	2 786	Girls to be seen to the seen	A CTY			
	Jardim	1 500		100			
2	Miranda	2 180					
	Ponta Pora	2 906		Of the s			
	Porto Murtinho	1 481					
	Rio Brilhante	1 510					
	Rio Negro	1 527					
	Rio Verde de Mato Grosso	1 314		. 53			
	Rochedo	1 102		1.00			
	Sidrolandia	1 389		1			
	Terrenos	1 220					
	Três Lagoas	2 108		1600			
io de Janeiro	322	8	Rio de Janeiro	1 716			
ao Paulo			Presidente Prudente	1 398			
			São Paulo	5 384			

FONTE - IBGE. Tabulações Especiais do Censo Demográfico de 1980

TABELA 8

MIGRANTES INTERMUNICIPAIS PROVENIENTES DE LIGAÇÕES INTRA E
INTERESTADUAIS COM MAIS DE MIL PESSOAS

CUIABÁ - 1970-1980

	MIC	GRANTES IN	TERMUNICIPAIS	97	
UNIDADE DA FEDERAÇÃO	Provenientes de ligaç Intraestaduais	ões	Proveniente de ligações Interestaduais		
DE ORIGEM	Municípios de origem com fluxos de 1000 e mais pessoas	Número de pessoas	Municípios de origem com fluxos de 1000 e mais pessoas	Número de pessoas	
Mato Grosso	Acorizal	1 373			
	Alto Paraguai	1 058			
	Barão de Melgaço	1 218			
* * *	Caceres	3 856	W X		
	Chapada dos Guimarães	3 954			
	Dom Aquino	2 216			
	Jaciara	1 978			
*	Poconé	1 624		8	
	Poxoréo	1 969			
	Rondonópolis	5 162			
9 9	Rosário d'Oeste	2 024		7 8	
	Santo Antonio do Leverger	2 270			
	Várzea Grande	1 140			
ão Paulo	146		São Paulo	1 923	
Mato Grosso do Sul.	255	S. S	Campo Grande	2 115	

FONTE - IBGE. Tabulações Especiais do Censo demográfico de 1980

3 - A INSERÇÃO DOS IMIGRANTES RECENTES NAS ATIVIDADES URBA NO-INDUSTRIAIS

Analisa-se a inserção dos imigrantes recentes nas atividades urbano-industriais, através dos aspectos gerais da Força de Trabalho (FT), onde a origem dos fluxos migrató rios intermunicipais é ressaltada. Destaca-se o impacto da FT no mercado de trabalho urbano de cada capital. Estabelece-se uma relação, indireta, entre estes aspectos e o nível de ocupação dos imigrantes recentes, enfatizando-se os principais fato res de atração a nível de cada capital. Finalmente, mostrase a influência de migração recente nas atividades urbano-in dustriais, especialmente nas atividades do setor terciário, du rante a década de 70.

3.1 - Aspectos Gerais da Força de Trabalho Imigrante Recente (1)

Como observamos, anteriormente, a maioria das pessoas em idade produtiva não havia nascido no atual município de residência e imigrou durante a década de 70. Também constatamos que a maioria dessas pessoas provenientes de ligações interestaduais, onde o número de fluxos e de pessoas que se deslocaram para Brasília, teve um peso determinante no conjunto das capitais do Centro-Oeste. Entretanto, como já havía

⁽¹⁾ Nos referimos a População Economicamente Ativa (PEA) como sendo aquela parcela da população apta para produzir bens e serviços, ou seja, apta para o trabalho. Deste modo, analisaremos a Força de Trabalho indiretamente através da População Economicamente Ativa (PEA):

mos também mencionado, a maioria dos deslocamentos de Força de Trabalho (FT) é local, isto é, provém de ligações municipais intraestaduais, como observamos em Goiânia, onde mais de 70,0% da FT imigrante recente é originária do interior de Goiás, em Campo Grande e Cuiabá que representava 60,0% da Força de Trabalho imigrante recente, respectivamente.

Deste modo se tem por um lado, Brasília como Centro Nacional que devido ao seu papel político-administrativo no contexto do país que vem atraindo, cada vez mais, um número significativo de pessoas que contribuem para expandir, cada dia, as "cidades satélites", e por outro, Goiânia, Campo Grande e Cuiabá, capitais regionais propriamente ditas, que passam a ser "opção" de um sem número de pessoas expulsas das atividades agropecuárias ou de residência daqueles que dependem dessas atividades nas respectivas Unidades Federativas (2).

Não é por acaso que as capitais do Centro-Oeste absorveram 41,9% da Força de Trabalho imigrante intermunicipal sendo que, deste contingente, mais da metade se deslocou para Brasília. A mobilidade espacial da Força de Trabalho (FT) imigrante causou um forte impacto sobre o mercado de trabalho um bano nas capitais, conforme nos sugere os dados da Tabela 1. Para ter uma idéia desse impacto ressaltamos que no Centro-Oeste mais de um milhão de Pessoas Economicamente Ativas haviam imigrado durante os anos 70, onde os municípios das capitais absorveram mais de 40,0%, sendo que mais da metade imigrou para

⁽²⁾ SANTOS, Milton. Modernidade, meio técnico-científico e ur banização no Brasil - paper apresentado na International Symposium on Latin American Urbanization. Tsukula, 23-27 de outubro de 1989 (datilografado)

TABELA 1

POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA MIGRANTE NOS ÚLTIMOS 10 ANOS,

PROVENIENTE DE LIGAÇÕES ⁽¹⁾ INTRA E INTERESTADUAIS,

SEGUNDO A ESPECIFICAÇÃO GEOGRÁFICA — 1970-1980

	20	POPULAÇÃO	ECONOMICAMI NOS ÚLITMOS		VA MIGRANTE S	88
ESPECIFICAÇÃO GEOGRÁFICA	Total		Proveniente de ligações intraestaduais		Proveniente de ligações interestaduais	
	Absoluto	% (2)	Absoluto	ક (2)	Absoluto	% (2)
CENTRO-OESTE	1 036 885	38,9	478 464	17,9	558 391	20,9
MUNICÍPIOS DAS CAPI	434 - 789	45,6	131 029	13,7	303 760	31,8
Brasília	240 886	50,9	-		240 886	50,9
Goiânia	113 523	39,3	82 951	28,7	30 572	10,6
Campo Grande	50 445	43,7	30 269	26,2	20 176	17,5
Cuiabá	29 935	38,8	17 809	23,1	12 126	15,7

FONTE-IBGE. Tabulações Especiais do Censo Demográfico de 1980.

NOTAS: (1) Calculada em função do número percentual de imigrantes intermunicipais provenientes de ligações intra e interestaduais.

(2) Calculada em relação a PEA total de cada Unidade Geográfica.

Brasília. A Tabela 1 também nos aponta dois aspectos relevantes. O primeiro, nos indica que a maioria dos deslocamentos interestaduais da FT ocorreu em direção às Capitais, o 2º nos sugere que a maioria dos deslocamentos intraestaduais não se dirigiu para as capitais, embora estas tenham absorvido mais de um quarto da FT que se deslocou geograficamente na Região durante os anos 70.

Ressalta-se que apesar da aglutinação da Força de Trabalho em Brasília o impacto da Força de Trabalho imigram te recente no mercado de trabalho urbano, nas capitais do Cem tro-Oeste, está intimamente relacionado com o tamanho e a es trutura deste mercado, conforme tentaremos demonstrar.

3.2 - O Nível de Ocupação da Força de Trabalho Imigrante Recente

A Força de Trabalho migrante é um dos fatores preponderantes para a explicação do desenvolvimento urbano-in dustrial das cidades do Centro-Oeste, especialmente, a partir dos anos 70, cuja dinâmica está condicionada, principalmente, pela "terciarização da economia". O setor industrial ocupa uma pequena parcela da população na indústria de construção e no beneficiamento de produtos agroindustriais para o consumo local e exportação. Assim, se tem um processo de desenvolvimento urbano que cumpre a função de suprir as necessidades externas à Região, gerando um excedente de FT não absorvido pe lo dinamismo da capitalização de sua economia.

As capitais do Centro-Oeste detinham mais de um terço da FT ocupada em atividades urbano-industriais (PEA ocupada nos Setores Secundário e Terciário), sendo uma de suas

características básicas é estar alocada, em quase a sua total<u>i</u> dade, em atividades do Setor Terciário especialmente no comé<u>r</u> cio e na prestação de serviços.

A análise geral de FT imigrante recente ocupada nas atividades urbano-industriais, a nível de cada cidade, es pelha parte das afirmações feitas, anteriomrnete.

- em Brasília a maioria da Força de Trabalho imigrante recente ocupada no secundário esta va na indústria de construção e no terciário, na prestação de serviços;
- em Goiânia, a maioria dos imigrantes recentes estava na indústria de transformação e de construção;
- em Campo Grande, mais de 70,0% de sua FT ocupada era imigrante e todos os ramos de atividade urbano-industriais apresentavam mais de 40,0% de imigrantes recentes, o que equiva le mais da metade da FT imigrante em cada ramo de atividade;
- em Cuiabá, capital que apresentava o maior percentual de FT imigrante ocupada em relação as demais capitais da Região. É importante ressaltar que a maioria da Força de Trabalho ocupada nas atividades urbano-industriais em cuiabá é imigrante recente.

A nível do conjunto das capitais, as atividades da indústria de construção é um dos ramos que absorve e detem maior número percentual de imigrantes, especialmente, recentes.

Em seguida, a prestação de serviços que apresenta no Setor Terciário o maior percentual imigrantes, especialmente, recentes. Na Indústria de Transformação a maioria de FT é imigrante sendo que, em cada capital, incorporou-se durante os anos 70.

como constatamos, a maioria de FT ocupada nas ca pitais do Centro-Oeste encontrava-se ligada à atividades do Se tor Terciário, principalmente, na prestação de serviços e no comércio de mercadorias. Entretanto, as atividades de Adminis tração Pública e Sociais possuem um peso importante no conjunto da Força de Trabalho ocupada nas atividades urbano-indus triais.

Ao nível das atividades do Setor Secundário, as cidades de Campo Grande e Cuiabá estampam a maior participação de FT imigrante, especialmente recente, na Indústria de Construção. Nesta atividade a influência dos migrantes recentes se fez sentir, com maior intensidade, nas cidades de Cuiabá e Goiânia. Na indústria de transformação sobressai Goiânia e Campo Grande, sendo que Cuiabá e Goiânia são as cidades que apresentam o maior percentual de incorporação de migrantes no setor secundário.

Ao nível das atividades do setor terciário, Brasília é a cidade que detem o maior número de imigrantes (tanto em números absolutos quanto relativos), especialmente, recentes. Em segundo lugar, Campo Grande (75,5%) e em terceiro lugar, Goiânia e Cuiabá com 74,7% e 74,5% respectivamente. A Força de Trabalho imigrante se faz presente, com maior intensidade, em cada cidade, nas seguintes atividades:

⁻ em Brasilia, como observamos, anteriormente,

a maioria de FT ocupada encontrava-se nas ati vidades administrativas e sociais assim como na prestação de serviços;

— em Goiânia a maioria dos imigrantes estava ocupada na prestação de serviços, onde mais da metade constituía-se de imigrantes recen tes. Em seguida, as atividades de Administra ção Pública e sociais detinham o maior número de imigrantes.

Goiánia é a capital do Centro-Oeste que apresentava, em 1980, maior número de imigrantes no comércio de mercadorias, tanto em relação ao seu setor terciário quanto ao próprio ramo de atividade.

— em Cuiabá como em Campo Grande as atividades de Administração Pública e sociais são as que ocupam o maior número percentual de imigrantes depois de Brasília. A Força de Trabalho ligada a prestação de serviços em Campo Grande, estampava o mesmo percentual de imigrantes de Brasília que, por sua vez, representava mais de 70,0% da FT ocupada nesta atividade, onde nota-se que a maioria constituise de imigrantes recentes.

Conforme constatamos, a incorporação de Força de Trabalho imigrante está intimamente relacionada com as ativida des do terciário, onde a prestação de serviços e atividades de Administração Pública e Sociais foram as que incorporaram maior número de imigrantes, durante os anos 70. Tradicionalmen

te essas atividades são as mais absorvedoras de Força de Traba lho migrante especialmente, em certas atividades da prestação de serviços e da construção civil que não necessitam da maioria de sua Força de Trabalho qualificada. Entretanto, a dinâmica modernizante da economia urbana permitiu uma acumulação de riqueza de uma minoria que passou a demandar e investir em serviços especializados. Outro dado que possivelmente explicaria essa demanda de Força de Trabalho no próprio setor terciário seria o setor público, aqui englobado a Administração e as atividades sociais, se expandiu com maior intensidade durante os anos 70, Isto não só pelas características do Distrito Federal como tama bém o governo passou a ser um grande absorvedor de mão-de-obra (Tabela 2).

Esta Força de Trabalho também passou a demandar e gerar novos serviços possibilitando, assim, a geração e manu tenção de novas atividades típicas da maioria da população exce dente, uma vez que as atividades industriais não absorveram um grande contingente de FT imigrante. Contudo, ressalta-se que as atividades industriais aumentaram, consideravelmente, no ramo das indústrias de consumo imediato, principalmente, as de produtos alimentares que foi o ramo de atividades industriais que indicaram o maior incremento de Força de Trabalho durante os anos 70, conforme poderemos observar na Tabela 3.

3.3 - A Influência da Migração nas Atividades Urbano-Industriais

Nas Capitais do Centro-Oeste incorporou-se ao mercado de trabalho mais de 560 mil pessoas das quais mais de

TABELA 2

CRESCIMENTO (%) DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA NAS

ATIVIDADES DO SETOR TERCIÁRIO

CAPITAIS DO CENTRO-OESTE - 1970-1980

	CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA ENTRE 1970-1980								
ATIVIDADES	Brasilia		Go	iānia	Camp	o Grande	С	uiabā	
SETOR TERICÁRIO	%	Distribuição Percentual	%	Distribuição Percentual	%	Distribuição Percentual	%	Distribuição Percentual	
TOTAL	194,2	100,0	127,8	100,0	172,6	100,0	182,8	100,0	
101.00	(246 586)	100,0	(116 967)	100,0	(50 790)	100,0	(34 141)	100,0	
Comércio de Mercadorias	212,7	14,5	182,9	26,0	191,8	22,7	216,4	20,4	
Serviços Domésticos	139,5	11,1	146,5	14,8	163,7	13,6	105,3	9,5	
Outras Atividades da Prestação de Serviços	388,5	25,9	177,1	29,1	264,8	27,0	305,0	22,1	
Atividades Sociais	139,1	11,8	215,5	18,0	270,8	13,8	215,9	18,7	
Transporte, Comércio, Armazenamento	205,7	7,5	111,4	7,7	80,9	6,0	96,8	5,4	
Outras Atividades Públicas	156,6	2,3	194,3	1,2	701,6	1,8	220,3	2,1	
Serviço de Administração Pública	177,0	20,4	16,1	2,0	141,2	11,6	225,9	17,7	
Demais Atividades do Terciário	131,8	6,4	12,8	1,2	52,3	3,4	69,6	4,2	

TABELA 3

CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA NAS ATIVIDADES DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO NAS CAPITAIS DO CENTRO-OESTE ENTRE 1970-1980

ATIVIDADES INDUSTRIAIS	,	CRESCIME	NTO DA POPUI	LAÇÃO EC ENTRE 19		CE ATIVA	OCUPADA:	
DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	Brasilia		Golân	ia	Campo Grande		Culabi	
	Absoluto	%	Absoluto	35	Absoluto	%	Absoluto	%
TOTAL	16 935	100,0	19 322	100,0	5 387	100,0	2 503	100,0
Metalurgia Mecanica Material elétrico e de comunicações. Material de transportes Minerais não metalicos Mobiliário Madeira Domiciliar artefato de palha Papel e papelão Borracha Couro, peles e similares Química Produtos de Petroleo	3 631 518 475 32 1 857 1 265 1 085 - 4 47 125 - 6 111	21,4 3,1 2,8 0,2 11,0 7,5 6,4 - 0,0 0,3 0,7 0,7 0,7	2 244 348 260 450 1 249 1 770 1 541 - 7 517 166 43 493 104	11,6 1,8 1,3 2,3 6,5 9,2 8,0 - 0,0 2,7 0,9 0,2 2,6 0,5	629 167 46 122 299 230 922 5 40 25 149 76	11,7 3,1 0,9 2,3 5,6 4,3 17,1 0,1 0,7 0,5 2,8 1,4	158 23 3 11 320 34 571 5 5 4 17 79 23	6,3 0,9 0,1 0,4 12,8 1,4 22,8 0,2 0,2 0,2 0,2 0,7 3,2 0,9
Produtos farmaceuticos e veterinarios Perfumaria, sabões e velas Produtos de matéria plástica Têxtil Domiciliar textil Vestuário Calçados Produtos alimentares Bebidas Fumo Editorial e gráfico Outras atividades mal definidas	68 77 70 219 69 227 131 3 844 678 59 2 570 632	0,4 0,5 0,4 1,3 0,4 1,3 0,8 22,7 4,0 0,3 15,2 3,7	543 110 261 135 112 1 311 774 3 850 955 21 1 563 809	2,8 0,6 1,4 0,7 0,6 6,8 4,0 19,9 4,9 0,1 8,1 4,2	76 53 19 57 59 70 - 35 1 421 239 17 536 165	1,4 1,0 0,4 1,1 1,3 -0,6 26,4 4,4 0,3 9,9 3,1	36 12 39 1 58 9 589 209 270 39	1,4 0,5 1,6 0,0 2,3 -0,4 23,5 8,3 -10,8 1,6

FONTE - IBGE. Tabulações Especiais do Censo Demográfico de 1970-1980

480 mil eram imigrantes. Estes valores representaram um acrés cimo de 160,0% e 162,5% na Força de Trabalho, respectivamente, em relação a existente em 1970. Esse crescimento se deu de acordo com a importância de cada capital no contexto regional. Assim temos: em primeiro lugar, Brasília que absorveu 50,0% da força de Trabalho, sendo que 46,6% era imigrante; em segundo lugar, Goiânia em 29,9% da FT total sendo que 22,5% era imigrante; em terceiro lugar, Campo Grande com 12,4% da FT, onde 10,3% era imigrante e, finalmente, Cuiabá com 8,1% da FT, onde 6,5% era imigrante. Estes dados nos mostram que o tamanho e a importância do mercado de trabalho urbano é um dos fatores fun damentais para a atração e incorporação da FT, especialmente, a imigrante.

O papel da força de Trabalho imigrante na economia urbana das capitais do Centro-Oeste foi tão importante que, co mo podemos observar na Tabela 4, todos os ramos das atividades urbano-industriais, a participação dos imigrantes no crescimen to da FT foi acima de 80,0%, isto é, em cada 100 pessoas que ingressaram no mercado de trabalho urbano, durante os anos 70, nas capitais do Centro-Oeste, 80 eram imigrantes. Assim temos: em Brasília em torno de 90,0%, Campo Grande e Cuiabá ao redor de 80,0% e em Goiânia acima de 70,0%.

Ao nível dos setores de atividade, observa-se que a maioria da Força de Trabalho que se incorporou ao mercado ur bano de trabalho, na década de 70, foi absorvida por ativida des do setor terciário, conforme veremos a seguir:

— em Brasília, das 279,8 mil pessoas que se incorpo raram ao mercado de trabalho urbano, 88,1% se alo cou no setor terciário, especialmente nas ativida

TABELA 4

CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO DE 10 ANOS E MAIS TOTAL E MIGRANTE, PARTICIPAÇÃO DA MIGRAÇÃO NO

CRESCIMENTO POPULACIONAL E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO CRESCIMENTO TOTAL E DE

MIGRANTES, SEGUNDO OS SETORES E RAMOS DE ATIVIDADE — CAPITAIS DO CENTRO-OESTE - 1970-1980

SETORES E RAMOS DE ATIVIDADE	CRESCIME	E MAIS 1970-	PULAÇÃO DE 1 ENTRE -1980 Migran		ÇÃO DA MI GRAÇÃO NO CRESCIMEN TO POPULA CIONAL EN TRE	CRESCIMEN TO ENTRE	CÃO DOS		IÇÃO Z NO IMENTO 0-1980
	Absoluto	7.	Absoluto	7.	1970-1980 1970-1980 (%) (%)	EM 1980 (%)	Total	Migrante	
Capitais do Centro-Oeste PEA PEA ocupada	964 359 582 ·634 562 354	-118,5 156,7 151,3	744 898 498 988 484 107	116,9 161,2 156,4	77,2 85,6 86,1	78,9 74,6 75,7	42,8 45,6	100,0	100,0
PEA OCUPADA NO SECUNDÁRIO - na indústria de transformação. - na indústria de construção - nas demais ativ. do secundário	105 479 44 147 47 079 14 253	130,4 239,7 79,6 428,0	88 372 36 820 39 574 11 978	128,0 247,0 76,9 448,1	83,8 83,4 84,1 84,0	81,7 63,0 109,1 49,1	46,3 44,5 48,4 39,8	(562 354) 18,8 7,9 8,4 2,5	(484 107) 18,3 7,6 8,2 2,5
PEA OCUPADA NO TERCIÁRIO - no comércio de mercadorias - na prestação de serviços - nas demais ativ.do terciário .	448 279 84 793 174 820 188 666	168,3 198,4 213,1 133,3	387 141 69 936 151 946 165 259	173,3 197,5 224,1 137,5	86,4 82,5 86,9 87,6	72,2 67,0 74,3 72,7	45,3 44,5 50,5 41,6	79,7 15,1 31,1 33,5	80,0 14,4 31,4 34,1

des da Administração Pública e Sociais assim como na prestação de serviços, atividades que absorve ram 75,3% desse contingente. Como se vê, Brasília adquiriu durante a década de 70 uma acentuada ca racterística de "metrópole do terciário", isto pe la magnitude e função que desempenha não só no con texto nacional como, principalmente, no regional. No setor secundário, Brasília absorveu 11,9% da FT, sendo que mais da metade na indústria de transformação. Já na indústria de construção foi a capital com menor percentual de absorção da FT;

- Cuiabá é a 2ª cidade capital com maior absorção de FT nas atividades do setor terciário (76,0% sen do que destes 60,0% eram imigrantes). O mesmo fe nômeno observado em Brasília. As atividades de de Administração Pública e Sociais, juntamente com a prestação de serviços absorveram 80,0% de FT que que se incorporou ao terciário. Este valor repreta 60,5% de FT absorvida pelas atividades urba no-industriais em Cuiabá. Depois de Campo Grande, a indústria de construção de Cuiabá, sozinha, foi responsável pela absorção de 60,0% de FT que in gressou nas atividades do setor secundário, duran te os anos 70, onde a maioria era imigrante;
- Campo Grande é a terceira cidade com maior absorção de FT no setor terciário (73,7%), sendo que mais de 80,0% é imigrante. É a única cidade que apresenta, dentro do respectivo setor terciário, uma cifra de FT na prestação de serviços superior

aos outros ramos de atividade, na Região, com predominância de FT imigrante. As atividades de Administração Pública e Sociais absorveram mais da metade das pessoas que ingressaram no mercado de trabalho em Campo Grande.

Na construção civil, Campo Grande apresentou o maior crescimento do conjunto das cidades e absorveu mais de 60,0% de FT que se incorporou ao setor secundário nesta cidade. A predominância dessa FT é imigrante. Também, depois de Goiã nia, é a cidade com maior absorção de FT na Indústria de Trans formação. Finalmente, bem próximo a Campo Grande, Goiânia, também, absorveu a maioria de sua FT em atividades do Setor Terciário na década de 70. Em Goiânia a prestação de serviços assim como o comércio de mercadorias detém dentro do setor terciário o maior número relativo de FT. Neste setor foi a cida de que apresentou maior percentual de absorção no comércio de mercadorias. em seguida aparece Campo Grande que no setor se cundário a indústria de transformação e da construção absorve ram quase 90,0% de FT que ingressou neste setor, durante os anos 70.

Em síntese, apesar da indústria de transformação das capitais não ter absorvido um grande contingente de FT está en tre aqueles ramos de atividade que apresentaram os maiores in dices de crescimento da Força de Trabalho, durante os anos 70. A prestação de serviços além de ter absorvido um grande contin gente também está entre as atividades que apresentaram os maio res indices de crescimento, e em seguida o comércio de mercado rias. Estas atividades, são absorvedoras, por excelência, de FT imigrante que aumentou em termos percentuais, significativamen

te, na indústria de transformação, na prestação de serviços e no comércio de mercadorias.

Em síntese, os aspectos gerais da ocupação e de inserção de Força de Trabalho imigrante e imigrante recente, nas capitais do Centro-Oeste, nos parece estar intimamente relacionados com o tamanho e a estrutura de mercado de trabalho urbano, de cada uma delas, cuja dinâmica está condicionada pelo proceso de terciarização e diversificação das respectivas economias urbanas, via migração.

A terciarização da economia das capitais, causada pe la dinâmica modernizante da economia regional permitiu por um lado, acumulação de riqueza por parte de uma pequena parcela da população que passou a demandar por uma diversificação de serviços e de consumo especializados. Por outro lado, ocasio nou o aumento e o surgimento de atividades típicas de subempre go ou do desemprego que se explicaria, possivelmente, pelo aumento de Força de Trabalho em certas atividades da prestação de serviços e do comércio de mercadorias, assim como na Administração Pública e sociais que se expandiu, com maior intensidade, durante os anos 70. Assim, o processo de acumulação de rique zas nas capitais possibilitou, também, a geração e acumulação de atividades típicas da população excedente especialmente de grande parte de imigrantes recentes.

4 - AS CONDIÇÕES DE ABSORÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO (FT) NAS C $\underline{\Lambda}$ PITAIS DO CENTRO-OESTE NA DÉCADA DE 70

Passaremos a analisar as condições de absorção de Força de Trabalho no mercado urbano através de indicadores de ocupação, desocupação, oferta e demanda da FT total e mi grante durante os anos 70.

Os indicadores de ocupação da FT, por nós sele cionados, nos dão uma idéia geral da situação e das possibilidades de absorção da FT no mercado urbano das capitais do Centro-Oeste durante os anos 70. Mostram não só os principais as pectos da dinâmica regional como também a força de trabalho excedente, vista através da demanda de emprego e da oferta teórica da FT.

No que pese as limiações conceituais de cada in dicador em questão, nos ajuda a analisar, de modo estrutural, a situação do mercado regional especialmente nas cidades capitais e nos permite ver as oportunidades de emprego gerado em cada capital durante os anos 70.

Como já havíamos observado, anteriormente, pode mos destacar por um lado, que o maior e o principal mercado de trabalho urbano é o de Brasília, principalmente pelas oportunidades de emprego no setor terciário. A demanda de emprego na Capital Federal está associada a essas atividades como também apresentava, na época, o maior salário mínimo regional (Cr\$ 4.149,00) (1) equivalente ao Rio e São Paulo. Em Brasí

⁽¹⁾ Valor correspondente a maio de 1980

lía devido ao poder público e por ter o maior mercado de traba lho efetivo e potencial gerou uma enorme diversificação das atividades do terciário durante os anos 70. Por outro lado es sa diversificação ocasionou uma demanda de empregos além daque les que o mercado teoricamente poderia absorver. Assim, ge rou-se uma oferta excedente de FT que em grande parte foi des locada para novas atividades inecessárias desde o ponto de vis ta global do mercado de trabalho mas que permitiram a esse excedente obter alguma forma de emprego (2).

O indicador oferta teórica de emprego corresponde a uma situação hipotética onde não existe o efeito da FT imigrante no período em questão, enquanto que a oferta da FT corresponde a demanda de emprego mais as pessoas economicamente ativas que estavam desocupadas.

Ressalta-se que embora não se analise diretamente o tamanho e a estrutura de população, por sexo e idade, a oferta de trabalho está determinada, essencialmente, por estas componentes demográficas que, por sua vez, também está determinada pela fecundidade, mortalidade e migração.

Neste estudo destaca-se a importância essencial da FT migrante nos mercados de trabalho urbanos das cidades em questão, que a nível espacial adquire uma grande importância no tamanho da oferta da Força de Trabalho, assim como a expansão deste mercado. Deste modo é possível comprovar que a mi

⁽²⁾ BRAVO, Rosa; ZUÑIGA, Luis. La información Censal para el Estudio de las Migraciones Internas Y de sus Determinan tes; experiencias de una Investigación Comparativa. Em: INVESTIGACIÓN E INFORMACIÓN SOCIODEMOGRAFIA 2. CLACSO. Buenos Aires, 1981 p. 98.

gração tende a ser o fator de equilibrio na oferta e demanda da FT nos mercados de trabalho urbanos (3).

O indicador de desocupação corresponde as pessoas que, declararam na data do Censo Demográfico estarem procurando trabalho. Corresponde aquela parte da FT que não con segue emprego ou está temporariamente fora do mercado de trabalho.

A subocupação (população excedente) é uma função do comportamento da demanda e da oferta. Ao observarmos esta diferença verificamos que 11,2% da FT das capitais do Centro-Oeste, era excedente enquanto que a taxa de desocupação representava somente 2,1% da FT, em 1980.

Como podemos constatar na Tabelas 1 e 2 o excedente da FT nas capitais do Centro-Oeste é bem maior do que os respectivos mercados de trabalho podem absorver teoricamente. Este aspecto é mais acentuado em Brasília e Cuiabá, onde se verificam as maiores taxas de desocupação. Em Brasília, como já menciona mos anteriormente, a importância no contexto regional e o salário mínimo superior ao restante da Região têm um papel importante na demanda da FT. Pois, Brasília sozinha foi responsável por 50,0% de demanda de emprego causada especialmente pelos imigrantes recentes. Não é por acaso que a maioria dos desocupados são pessoas com menos de 10 anos de residência, o que reflete a incapacidade do mercado em absorver esse excedente.

⁽³⁾ DI FILIPO, Armando; BRAVO, Rosa. Los Centros Nacionales de Desarrollo y las Migraciones Internas en America Latina: un Estudio de Casos. Chile, PISPAL. Documento de trabajo nº 16, marzo, 1977.

TABELA 1

INDICADORES DE OCUPAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO NAS CAPITAIS DO

CENTRO-OESTE - 1970-1980

INDICADORES DE OCUPAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO	BRASÍLIA	GOIÂNIA	CAMPO GRANDE	CUIABÁ	TOTAL DAS CAPITAIS
Demanda de emprego (1)	283 766	162 327	70 044	46 217	562 354
Oferta teórica de emprego (2)	203 584	158 813	55 262	37 698	455 357
Crescimento da Força de Trabalho (PEA - 70-80)	294 871	168 '341	71 - 433	47 989	582 634
População Economicamente Ativa (1980)	473 182	288 770	. 115 334	77 059	954 345
PEA desocupada (1980) (3)	11.105	6 014	1 389	1 772	20 280
PEA desocupada migrante (1980) (4)	9 355	3 853	915	758	14 881
PEA desocupada migrantes nos últimos 10 anos (1970-1980)	5 856	2 207	666	. 554	9 283

(1) Demanda de Emprego:

$$D = PEA Ocupada (t, t+n) - PEA(t)$$

(2) Oferta Teórica de Emprego:

OTE = PEA_(t+n) - PEA migrante_(t,t+n)

(3) PEA desocupada(1980) =
$$\Delta_{\text{PEA}}^{70-80} - \Delta_{\text{PEA}}^{70-80}$$
 Ocupada

(4) PEA Migrante Desocupada = $\Delta_{\text{PEA}}^{70-80} - \Delta_{\text{PEA}}^{70-80}$ migrante - $\Delta_{\text{PEA}}^{70-80}$ migrante ocupada

TABELA 1.1

INDICADORES DE OCUPAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO MIGRANTE NAS CAPITAIS DO

CENTRO-OESTE - 1970-1980

INDICADORES DE OCUPAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO	BRASÍLIA	GOIÂNIA	CAMPO GRANDE	CUIABÁ	TOTAL DAS CAPITAIS
Demanda de emprego (1)	260 243	126 104	59 167	38 603	484 107
Oferta teórica de emprego (2)	177 774	99 296	24 543	7 977	309 590
Crescimento da FT (PEA 70-80) migrante	269 598	129 957	60 072	39 603	499 230
População Economicamente Ativa migante - 1980 .	447 372	229 253	84.615	47 338	808 578
PEA ocupada migrante 1980	438 017	225 400	83 700	46 580	793 697

- (1) Demanda de Emprego:

 PEA ocupada migrante (t,t+n) PEA migrante (t)
- (2) Oferta teórica de emprego:

 PEA migrante (t,t+n) PEA migrante (t+n)

Contudo foi as custas deste excedente que se construiu e se expandiu as capitais do Centro-Oeste durante os anos 70.

Brasília é a capital que apresenta maior número (absoluto e relativo) de excedente, isto é, quase 17,0% de sua FT que estava exercendo alguma atividade típica de subemprego. Apesar desta situação, acreditamos que pela sua importância no contexto regional, continuará atraindo centenas de milhares de pessoas que para ela se deslocam em busca de condições mínimas de existência. Não é por acaso que Brasília era a cidade do Centro-Oeste que estampava a maior taxa de desocupação de migrantes principalmente daqueles que migraram durante os anos 70. Estes por sua vez, representavam mais de 60,0% dos imigrantes que declararam estar procurando trabalho na data de realização do Censo Demográfico de 1980.

Cuiabá é a cidade que apresenta por um lado, a menor taxa de atividade (4), situação que demonstra uma grande dependência causada pelo efeito de estrutura populacional que é jovem e em grande parte encontra-se fora do mercado de trabalho. Não é por acaso que mais de 10,0% da FT se encontrava excedente e 2,3% desocupada. Agregada a esta situação, convém mencionar que Cuiabá foi a cidade que mostrava o maior percentual de imigrantes recentes com menos de 20 anos de idade em 1980. Pela importância do grupo de imigração de 0 a 9 anos de idade, atribui-se que grande parte desses imigrantes com menos de 20 anos de idade, estão associados ao grupo familiar.

⁽⁴⁾ Taxa de atividade é a relação entre a População Economica mente Ativa (PEA) pela população em idade produtiva (de 10 anos e mais).

TABELA 2

TAXA DE DESOCUPAÇÃO DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA TOTAL, MIGRANTE E DAS PESSOAS

QUE MIGRARAM ENTRE 1970-1980, SEGUNDO A ESPECIFICAÇÃO GEOGRÁFICA - 1980

ESPECIFICAÇÃO GEOGRARICA	TAXA DE DESOCUPAÇÃO DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (1) (%)	TAXA DE DESOCUPAÇÃO DOS MIGRANTES (1) (%)	TAXA DE DESOCUPAÇÃO DAS PESSOAS QUE MIGRARAM ENTRE 1970-1980 (1) (%)
CENTRO-OESTE	2,1	1,7	2,0
Centro-Oeste sem os municípios das capitais	2,0	1,6	1,9
MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	2,1	1,8	2,1
Brasília	2,3 2,1 1,2 2,3	2,1 1,7 1,1 1,6	2,4 1,9 1,3 1,9

NOTA: (1) TD = 1 -
$$\frac{\text{PEA Ocupada}}{\text{PEA TOTAL}}$$
 ... 100

Representa aquela parte de FT que não consegue emprego. É uma função do comportamento de demanda e de oferta de FT.

TABELA 3

TAXAS DE ATIVIDADE E DA OCUPAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO RESIDENTE NAS

CAPITAIS DO CENTRO-OESTE - 1980

	TAXA	A DE ATIVIDAI	DE (1)	TAXA DE OCUPAÇÃO (2)			
MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	Total	Migrante (%)	Migrantes nos últimos 10 anos (%)	Total	Migrante (%)	Migrantes nos últimos 10 anos (%)	
TOTAL	53,7	58,5	57,1	97,9	98,2	97,9	
Brasilia	54,7	60,4	58,9	97,7	97,8	97,4	
Goiânia	53,1	56,8	55,7	97,9	98,3	98,0	
Campo Grande	53,0	55,6	55,1	98,8	98,9	98,6	
Cuiabá	50,6	55,3	54,2	97,7	98,4	98,1	

(1) Taxa de atividade =
$$\frac{PEA}{Pop. de 10 anos e +}$$
. 100

Por outro lado, Cuiabá é a cidade que depois de Campo Grande apresentava a maior taxa de ocupação (5). Estes dados nos suge rem que mesmo que não houvesse imigração para Cuiabá, durante os anos 70, o seu mercado de trabalho urbano seria incapaz de absorver esse excedente populacional. Daí a importância das atividades públicas e administrativas jogarem um papel importante na absorção de FT imigrante. Isto porque devido ao seu tamanho e estrutura de mercado, Cuiabá apresenta problemas semelhantes de absorção da FT ao de Brasília, resguardadas as respectivas magnitudes. (Tabela 3)

Deste modo, ao compararmos a FT imigrante excedente e o total que economicamente ativa era excedente se constata, proporcionalmente, que a FT imigrante é quatro vezes maior que a população excedente total, o que nos revela que para cada uma pessoa excedente não-imigrante quatro são imigrantes.

Em comparação com as demais cidades capitais, Cuiabá era a cidade que apresentava por um lado, menor participação de imigrante na FT. Mesmo assim, esta participação representa va mais de 60,0% do total de sua FT em 1980. Por outro, era a cidade que detinha o maior percentual de imigrantes excedentes em relação à população imigrante total, conforme destacamos.

Em seguida, goiânia é a terceira capital que apresentava maior taxa de desocupação 2,1% de sua FT. Embora seja uma das cidades em que o mercado de trabalho apresenta-se melhor estruturado na Região, o que se explica não só pela de manda e oferta da FT no mercado urbano como também absorção da

⁽⁵⁾ Taxa de Ocupação é a relação entre a População Economica mente Ativa Ocupada pela População Economicamente Ativa (PEA).

FT imigrante na indústria de transformação e na indústria de construção, ramos que, juntos, absorveram mais de 20,0% da FT que se incorporou ao mercado de trabalho urbano durante os anos 70. Estes ramos de atividade espelham o dinamismo econômico de Goiânia em relação as demais cidades capitais do Centro-Oeste durante os anos 70. Contudo, a exemplo das demais cidades, presencia-se uma acentuada "terciarização" de sua FT nesse período.

Devido a importância de seu mercado de trabalho e a expectativa dos migrantes de obtenção de melhores condições de vida e de trabalho, Goiânia é a cidade que depois de Brasília apresentava maior participação relativa de imigrante em sua FT total (79,4%), isto é, mais de 70,0% do crescimento de sua FT é devido aos imigrantes. Entretanto, a influência da FT imigrante no crescimento do mercado de trabalho foi o menor do conjunto das capitais do Centro-Oeste durante a dêcada de 70.

Esta situação, possivelmente, se gerou devido ser a estrutura do mercado de trabalho goiânio o mais antigo e consolidado na Região. Mesmo assim, 12,0% de sua FT era excedente, onde predominava os imigrantes, especialmente, recentes. Assim, Goiânia segue a regra das demais cidades, onde a maioria excedente são as pessoas que imigraram na década de 70. Não é por acaso que esta capital a exemplo de Cuiabá, detinha a maior taxa de desocupação da FT imigrante recente entre as capitais do Centro-Oeste em 1980. Este dado demonstra, uma vez mais, a incapacidade dos mercados de trabalho urbano das cidades em absorver esse excedente, embora se verifique, no caso goiânio, que a indústria de construção civil, especialmente

a construção civil seja essencilamente de FT imigrante.

A exemplo de Cuiabá, Goiânia é a 2ª cidade que possui a menor taxa de atividade (53,1%) indicando-nos, entre outros aspectos, o efeito da estrutura etária da população so bre o mercado de trabalho urbano que é jovem e encontra-se, em grande parte, fora deste mercado. Essa taxa de atividade tam bém nos revela a situação de dependência econômica dessa população em idade produtiva, nos sugerindo que o excedente da FT é potencialmente maior do que os dados detectam.

É interessante ressaltar uma vez mais, que Goi<u>â</u> nia é a cidade que apresenta o menor percentual de FT exceden te tanto total quanto migrante no conjunto de cidades em anál<u>i</u> se. Também como observamos, anteriormente, o mercado de trab<u>a</u> lho goiânio apesar de ser um dos mais receptivos à FT migran te, porisso mesmo, é o que apresenta maior número de imigran tes excedentes.

Finalmente, Campo Grande apresenta-se, em impor tância, como terceiro mercado de FT urbano entre as capitais do Centro-Oeste, em 1980. Resguardada a sua magnitude popula cional, era a cidade que depois de Brasília, apresentava o maior percentual de FT excedente (12,8%) e a menor taxa de FT desocupada (1,2%) em 1980. Este índice reflete as menores taxas de desocupação imigrante tanto no total quanto recente. Entre tanto, a FT imigrante excedente está entre as maiores da Região, sendo que em relação a FT imigrante total é a maior depois de Cuiabá. A diferença entre essas duas taxas espelha não só as desigualdades como também indica a desigualdade na absorção de FT no mercado urbano de Campo Grande. Não é por acaso que es

sa diferença se fez notar, com maior intensidade, em Campo Grande, cidade onde as indústrias de produtos alimentares obtiveram o maior incremento de força de Trabalho nos anos 70. Um dos fatos que contribuiram para essa diferença é que apesar dessas indústrias serem tradicionalmente absorvedoras de força de trabalho, a sua modernização tecnológica permite o aumento da taxa de excedente e, portanto, mascara a taxa de desocupação. Essa modernização vai gerar novos empregos principalmente em outras atividades urbano-industriais.

Como observamos, mais de 70,0% da FT em Campo Grande é de origem migrante, sendo que mais da metade era de imigrante recente que se alocou nas atividades de construção civil, prestação de serviços, indústria de construção as sim como nas atividades de Administração Pública e Sociais. A construção civil e a prestação de serviços são atividades que absorvem a maioria da Força de Trabalho imigrante sem qua lificação ou semi-qualificada.

Associa-se a grande absorção de FT nesses ramos de atividade aos reflexos do desenvolvimento da agroindústria durante os anos 70 que, impulsionado pelos interesses exter nos, permitiu a acumulação de riquezas onde a demanda não só gerou uma maior diversificação de serviços como também a dina mização da indústria de construção, possibilitando investimen tos nestas áreas.

Não é por acaso que Campo Grande é a 2ª cidade que, depois de Brasília, ostenta uma renda média da FT ocupada imigrante recente mais alta (Cr\$ 17 547,90) enquanto que a renda média da FT total era a mais baixa em relação ao conjunto das capitais (Cr\$ 7 126,83). Estes dois dados são mais que su

ficientes para espelhar as desigualdades salariais tanto inter categorias de trabalhadores, como também permitem avaliar as altas taxas de FT excedentes nessa capital.

O dinamismo do mercado urbano nos permite ava liar a dinâmica do mercado de trabalho e vice-versa. por acaso quando se analisa o dinamismo de trabalho pelo lado da demanda total da FT observamos que Campo Grande é a cidade que, ao lado de Brasília e cuiabá, apresenta maior demanda re lativa, embora a oferta teórica da FT fosse bem menor, estava próxima a Cuiabá e bem superior a de Brasília. Estes dados nos possibilitam explicar a presença de mais de 80,0% FT imigrante tanto no total da PEA ocupada, em 1980, quanto crescimento desta durante os anos 70. No conjunto esse dina mismo expressa de modo diferenciado, a dinâmica de zação da fronteira agricola, sintetizada por um processo de ur banização absorvedor e excludente da maioria da força de tra balho. Esta diferença vai estar dada pelo nivel de inser ção da FT nesses mercados tanto a nível regional quanto nacio nal, especialmente em relação ao Centro-Sul do país, como tam bém pelo nível de desenvolvimento econômico-social que se vem dando no Centro-Oeste a partir dos anos 70.

Como podemos observar, o mercado de trabalho ur bano de Campo Grande está entre os mais dinâmicos do Centro-Oeste pois foi o que apresentou a maior taxa de ocupação de sua FT tanto total quanto imigrante, especialmente, recente em relação às demais capitais do Centro-Oeste, em 1980.

Também é importante mencionar o peso da dependên cia econômica de grande parcela da população em idade produ

tiva, o que demonstra, a exemplo de Cuiabá e Goiânia, o peso da população jovem que está fora do mercado de trabalho, que além dos aspectos detectados em Goiânia, sugere que parte des ses jovens ingressam mais tarde nesse mercado.

Campo Grande é a 2ª cidade que apresenta maior indice de imigrantes recentes com menos de 20 anos. Supõe-se que a exemplo de Cuiabá, grande parte desses jovens migraram juntamente com as suas respectivas famílias, isto pela importância do grupo de idade de 0 a 9 anos no conjunto, também poderá estar associado os imigrantes estudantes. Pois, Campo Grande e cuiabá possuem Centros Universitários importantes na Região.

O que observamos até aqui é que o mercado trabalho urbano das capitais do Centro-Oeste, frente as mudan ças ocorridas não só na organização da produção e de trabalho, ocasionou um enorme excedente de FT, especialmente imigrante, que passou a ocupar novos espaços típicos do dito "Setor infor mal" da economia urbana. Esta situação gerou um outro merca do de trabalho que mais perto do que se imagina está integrado às atividades urbano-industriais. Além do mais, esse exceden te da FT cumpre a função de manutenção de uma mão-de-obra abun dante e barata disponível para esse mercado. Se julga ser es sa situação um dos aspectos essenciais para a explicação atração dos fluxos migratórios ocorridos do interior de Goiás, de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul para as suas respectivas capitais. Pois, mesmo sem emprego no setor formal da economia urbana, a cidade sempre oferece novas oportunidades que possi bilitam a sobrevidência, ainda que precária, desse excedente.

5 - A IMIGRAÇÃO RECENTE E A CONCENTRAÇÃO DE RENDA E POBREZA: DOIS ASPECTOS DE UMA MESMA FACE

Passa-se a análise dos aspectos da condição de renda dos imigrantes recentes que exerceram alguma atividade econômica nos últimos 12 meses anteriores a data do Censo De mográfico de 1980 $^{(1)}$.

Num primeiro momento, enfatiza-se a nível de ca da capital, as pessoas economicamente ocupadas que imigraram entre 1975-1980. Num segundo momento, as diferenças de renda, entre as categorias de renda. Num terceiro momento, se analisa a nível das atividades urbano-industriais essas diferenças principalmente em relação à indústria de transformação, da construção, do comércio de mercadorias e da prestação de serviços, ramos de atividade absorvedores de maior número de imigrantes durante os anos 70.

Através desta distribuição analítica se pretende demonstrar que o processo de incorporação da Força de Trabalho (FT) imigrante recente se deu não só de modo desigual como tam bém foi bastante diferenciada. Situação esta que espelha a mobilidade e desigualdade sócio-espaciais ocasionadas pela dinâmica da economia em sua dimensão urbana.

⁽¹⁾ Através dos aspectos gerais da condição de renda da PEA ocupada, selecionou-se 9 indicadores básicos: porcentagem da PEA ocupada até um salário mínimo regional (que, na épo ca, era de Cr\$ 4 149,60 para Brasília e Cr\$ 3 436,80 para as demais capitais do Centro-Oeste); até 2 salários mínimos; Renda Média da PEA; Renda Média da PEA com 10 salários mínimos e mais; porcentagem da PEA com 10 salários mínimos e mais; porcentagem dos rendimentos médios com 10 sa lários mínimos e mais.

Os indicadores de renda, por nós selecionados, embora apresentem algumas limitações, são importantes no sentido de permitir ver as desigualdades sócio-econômicas existementes, não só em cada cidade como também entre elas. Estas desigualdades causadas pela distribuição e concentração da riqueza estampam-se não só a nível espacial como social, aspectos que serão apreendidos indiretamente.

Para a apreensão desses aspectos, enfatizar-se-á as desigualdades entre os indicadores de renda especialmente entre a PEA com até 2 salários mínimos e aquela com 10 salários mínimos e mais, em 1980. Assim, a análise comparativa nos dará a idéia das desigualdades existentes na estrutura só cio-econômica que por sua vez nos permite analisar, ainda que indiretamente, as desigualdades existentes entre estratos só cio-econômicos nas capitais.

5.1 - Aspectos Gerais

A simples vista na distribuição de renda da Força de Trabalho no Centro-Oeste, constata-se que a maioria das pessoas ocupadas recebia até 2 salários mínimos regional em 1980 (73,2%) (2), onde mais da metade destas auferiam até 1 salário mínimo. Esta situação nos permite inferir de imediato,

⁽²⁾ Calculada para o conjunto da Região, se incluírmos Brasília, esse percentual representa 69,2%.

sobre a situação de pobreza (3) na Região. Pois, calcula-se por um lado, que de acordo com os dados censitários sobre os rendimentos de clarados das pessoas economicamente ativas ocupadas até 2 salá rios mínimos (Cr\$ 6 873,60) detinham somente 29,9% dos rendimentos totais declarados. Por outro, as pessoas economicamente ativas ocupadas que recebiam o equivalente a 10 salários mínimos e mais (Cr\$ 34 638,00), representavam somente 3,2% de FT e absorveram cerca de 28,3% dos rendimentos totais declarados no Censo de 1980. embora na prática esses dados estejem subsitimados pelo fato de serem rendimentos declarados e não comprovados, são importantes como indicador do nível e do processo de concentração de renda e pobreza na Região (Tabelas 1 e 1.1).

Observa-se, também, que esse processo de concentração de renda e pobreza se deu, principalmente, nos últimos 5 anos dos anos 70, em especial entre grande parte das pessoas que imigraram nesse período.

A análise da Tabela 1.1 nos mostra, de imediato, que existe uma relação direta entre a participação relativa dos imigrantes, por classes de renda e o aumento desta. Isto porque a medida que aumenta o nível de renda aumenta a participação relativa dos imigrantes. Entretanto, ressalta-se a importância dos imigrantes até 2 salários mínimos especialmente

⁽³⁾ Por ser o conceito de pobreza relativo existe muita contro vérsia sobre a forma e o modo de defini-lo assim como me dí-lo. A informação censitária sobre renda apesar das inú meras limitações que apresenta, ainda é uma das mais úteis para medí-los isto porque embora os rendimentos médios es tejem referenciados, neste trabalho, as pessoas ocupadas com rendimentos nos permite definir aquelas que estão abai xos da linha de pobreza, ou seja, as que ganhavam até dois salários mínimos nas respectivas capitais do Centro-Oeste, em 1980.

TABELA 1

PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA TOTAL, MIGRANTE E MIGRANTE

NOS ÚLTIMOS 10 ANOS, SEGUNDO CLASSES DE RENDA

CENTRO-OESTE - 1980

CLASSES DE	195		Migrante	nos Últimos	10 Anos
RENDA	Total	Migrante	Total	Entre 1970-1975	Entre 1975-1980
TOTAL	100,0 (2 055 776)	100,0 (1 385 448)	100,0 (744 471)	100,0 (190 106)	100,0 (554 365)
Até 1 salário mí-	41,8	37,8	38,2	38,5	38,1
1- 2 SM	31,4	32,4	32,6	32,1	32,7
2- 3 SM	10,6	11,5	11,3	11,6	11,1
3- 5 SM	8,2	9,1	. 8,8	9,2	8,7
5-10 SM	4,8	5,4	5,4	5,0	5,6
10 SM e mais	3,2	3,7	3,7	3,5	3,8

TABELA 1.1

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA MIGRANTE E

MIGRANTE NOS ÚLTIMOS 10 ANOS EM RELAÇÃO À PEA OCUPADA TOTAL, SEGUNDO CLASSES DE RENDA

CENTRO-OESTE - 1980

7	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA PEA OCUPADA							
CLASSES DE			Migrante nos Últimos 10 Anos					
RENDA	Total	Migrante	Total	Entre 1970-1975	Entre 1975-1980			
TOTAL	100,0	67,4	36,2	9,2	27,0			
Até l salário mí- nimo (SM)	100,0	60,9	33,1	8,5	24,6			
1- 2 SM	100,0	69,5	37,5	9,4	28,1			
2- 3 SM	100,0	73,3	38,6	10,2	28,4			
3- 5 SM	100,0	74,8	39,1	10,4	28,7			
5-10 SM	100,0	76,3	41,2	9,7	31,5			
0 SM e mais	100,0	79,0	42,1	10,2	31,9			

FONTE-IBGE. Tabulações Especiais do Censo Demográfico de 1980.

TABELA 1.2

INDICADORES DE RENDA DA PEA OCUPADA TOTAL, MIGRANTE E MIGRANTE NOS ÚLTIMOS 10 ANOS CENTRO-OESTE (1) - 1980

	P	OPULAÇÃO ECO	NOMICAMENTE	ATIVA OCUPAD	λA
INDICADORES DE RENDA			Migrante	e nos Últimos	10 Anos
	Total		Total	Entre 1970-1975	Entre 1975-1980
% de pessoas que ganhavam até 1 SM (Cr\$3.436,80) em 1980 (1)	41,8	37,8	38,2	38,5	38,1
% de pessoas que ganhavam até 2 SM (Cr\$6.873,60)	73,2	70,2	70,8	70,6	
% da PEA ocupada sem rendimentos	3,8	3,4	4,2	7,8	
% dos rendimentos médios recebidos pelas pessoas que ganhavam até 1 SM (Cr\$3.436,80) em 1980	9,2	7,4	7,6	7,7	
% dos rendimentos médios recebidos pelas pessoas que recebiam até 2 SM (Cr\$ 6.873,60) em 1980	29,9	26,4	27,0	26,9	
Renda média da PEA ocupada (Cr\$)	7.848,30		The state of the s		
Renda media (2) das pessoas que ganhavam 10 SM e mais (Cr\$34.368,00) em 1980	70.347,99		73.472,76		72.314,13
% da PEA que ganhava 10 SM e mais (Cr\$34.768,00) em 1980	3,2	3,7	3,7	3,5	3,8
% dos rendimentos médios auferidos pelas pessoas que ganhavam 10 SM e mais em 1980	28,26		31,5		31,5

NOTAS: (1) Exclui Brasília por apresentar um SM regional, na época, superior ao restante do Centro-Oeste.

(2) Calculada por Pareto Nx =
$$Ax^{-\alpha}$$
 onde $\bar{Y} = Y_{lim}^{n-1} \cdot \frac{\alpha}{\alpha - 1}$

Sendo
$$\alpha = \frac{\ln (nx+Nx-1) - \ln Nx}{\ln n^{n-1}}$$
, onde:

ln = logarítimo natural.

 Y_{lim}^{n} = limite inferior da classe renda em questão.

 $\mathbf{Y}_{\text{lim}}^{n-1}$ = limite inferior da classe de rendimento anterior

Nx = PEA acumulada da classe de renda em questão.

Nx-1 = PEA acumulada da classe renda anterior.

entre imigrantes nos últimos 5 anos da década de 70. Neste <u>pe</u> ríodo verificou-se na Região, uma concentração da pobreza e riqueza principalmente nos grandes centros regionais, e em especial nas capitais.

5.2 - A Situação de Renda nas Capitais

A distribuição de renda nas capitais do CentroOeste será analisada por um lado, em relação ao conjunto das capitais regionais (Goiânia, Campo Grande e cuiabá) e por ou tro, em relação à Brasília, por apresentar não só o maior salá rio mínimo na Região, em 1980 (Cr\$ 4 149,60), como também por ser a capital absorver o maior número de imigrantes na déca da de 70.

As capitais regionais, propriamente ditas, estam pam ainda que num menor patamar, o mesmo processo de concentração de renda na Região. A população ocupada que recebia até 2 salários mínimos (Cr\$ 6 873,60) representava 62,0% da PEA com rendimentos, sendo que entre os imigrantes com até 5 anos de residência, chegava a 66,6%. Verifica-se que estas pessoas recebiam somente 5,0% dos rendimentos totais declarados nessas cidades, em 1980.

apesar destes desníveis entre a situação de con centração de renda na Região e nas capitais, verifica-se que o nível de pobreza e de miséria era relativamente maior fora de las. Entretanto, isto não quer dizer que nas capitais do Cen tro-oeste não se concentrasse grandes bolsões de pobreza e de miséria. Esta aparente contradição, revela-se, efetivamente, como uma possível alternativa de sobrevivência de grande parte

da FT.

A situação de pobreza não é um dado isolado, uma vez que foi nas capitais que se deu a maior concentração de riqueza. Concentração esta que, vista através dos rendimentos médios auferidos pelas pessoas que ganhavam 10 salários mínimos e mais (Cr\$ 34 368,00) representava em média, o equivalente a 22,8 vezes o SM vigente, em 1980 (Tabelas 2, 2,1 e 2.2).

Como forma de se verificar essa concentração de renda, é observar que as pessoas nessa faixa de renda que eram migrantes representam somente 6,1% das pessoas com renda e de tinham o equivalente a 44,2% dos rendimentos totais de FT.

A mesma situação verifica-se entre os imigrantes recentes, só que o nível de concentração de renda é mais eleva do, isto é, detém o equivalente a 46,7% dos rendimentos imigrantes nesta categoria. Esta concentração de renda va-se, ainda mais, entre aqueles que migraram nos últimos 5 anos da década de 70, pois detinham 55,0% do total dos rendi mentos dos imigrantes nesta categoria e recebiam, em média, equivalente a 38,6 salários mínimos. em contrapartida, aque les que recebiam até 2 salários mínimos (Cr\$ 6 873,60) corres pondiam a 65,0%, chegando a 66,6% entre os que entre 1975-1980. Mostra-se, assim, que a maioria da FT que re cebia rendimentos abaixo da linha de pobreza era imigrante re cente e migrou durante os últimos 5 anos da década de 70.

Apesar de Brasília não ser a capital que apresentasse o maior índice de incidência de pobreza no conjunto das capitais do Centro-oeste, era a cidade que detinha não só maior número de pessoas com até 2 salários mínimos como também

TABELA 2

PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA TOTAL, MIGRANTE E MIGRANTE

NOS CLTIMOS 10 ANOS, SEGUNDO CLASSES DE RENDA

NAS CAPITAIS REGIONAIS DO CENTRO-OESTE - 1980

CLASSES DE RENDA			Migrante	Migrante nos Últimos 10 Anos				
	Total	Migrante	Total	Entre 1970-1975	Entre 1975-1980			
TOTAL	100,0 (466 076)	100,0 (351 406)	100,0 (187 986)	100,0 (52 311)	100,0 (135 675)			
Até l salário mí- nimo (SM)	32,7	31,3	35,2	30,6	36,9			
1- 2 SM	29,3	29,3	29,9	30,6	29,6			
2- 3 SM	13,3	13,6	12,3	14,5	11,5			
3- 5 SM	11,3	11,6	. 9,9	11,8	9,2			
5—10 SM	7,9	8,2	7,2	7,7	7,0			
10 SM e mais	5,5	6,1	5,5	4,9	5,7			

TABELA 2.1

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA MIGRANTE E

MIGRANTE NOS ÚLTIMOS 10 ANOS EM RELAÇÃO À PEA OCUPADA TOTAL, SEGUNDO CLASSES DE RENDA

NAS CAPITAIS REGIONAIS DO CENTRO-OESTE - 1980

	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA PEA OCUPADA							
CLASSES DE	8		Migrante nos Últimos 10 Anos					
RENDA	Total	Migrante	Total	Entre 1970-1975	Entre 1975-1980			
TOTAL	100,0	75,4	40,3	11,2	29,1			
Até l salário mí- nimo (SM)	100,0	72,1	43,4	10,5	32,9			
1- 2 SM	100,0	75,2	41,1	11,7	29,4			
2- 3 SM	100,0	76,9	37,3	12,2	25,2			
3- 5 SM	100,0	77,2	35,4	11,7	23,7			
5-10 SM	100,0	79,1	36,8	11,0	25,8			
O SM e mais	100,0	83,4	40,4	10,1	30,3			

FONTE-IBGE. Tabulações Especiais do Censo Demográfico de 1980.

TABELA 2.2

INDICADORES DE RENDA DA PEA OCUPADA TOTAL, MIGRANTE E MIGRANTE NOS ÚLTIMOS 10 ANOS
NAS CAPITAIS REGIONAIS DO CENTRO-OESTE - 1980

	. POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA ÓCUPADA						
INDICADORES DE RENDA	Total	Migrante	Migrante nos Últimos 10 Anos				
			Total	Entre 1970-1975	Entre 1975-1980		
% de pessoas que ganhavam até 1 SM (Cr\$ 3 436,80) em 1980	32,67	31,26	35,17	30,56	. 36,94		
% de pessoas que ganhavam até 2 SM (Cr\$ 6 873,60)	61,99	60,48	65,06	61,15	66,55		
% da PEA ocupada sem rendimentos	0,86	0,79	0,97	0,95	0,98		
dos rendimentos médios recebidos pelas pessoas que ganhavam até 1 SM (Cr\$ 3 436,80) em 1980	5,05	4,33	5,02	5,14	4,60		
dos rendimentos médios recebidos pelas pessoas que recebiam até 2 M (Cr\$ 6 873,60) em 1980	18,65	16,47	17,81	20;58	15,66		
denda media da PEA ocupada (Cr\$)	11 113,37	12 411,98	12 041,85	10 210,58.	13 799,57		
enda média (1) das pessoas que ganhavam 10 SM e mais(Cr\$ 34.368,00) m 1980	78 509,56	90 161,16	102 135,32	66 102,17	132 527,80		
da PEA que ganhava 10 SM e mais (Cr\$ 34 368,00) em 1980	5,49	6,08	5,51	4,95	5,72		
dos rendimentos médios auferidos pelas pessoas que ganhavam 10 SM mais em 1980	38,82	44,17	46,70	32,03	54,95		

NOTA:

(1) Calculada por Pareto Nx =
$$Ax^{-\alpha}$$
 onde $\overline{Y} = Y_{\lim}^{n-1} \cdot \frac{\alpha}{\alpha - 1}$

Sendo
$$\alpha = \frac{\ln (nx+Nx-1) - \ln Nx}{\ln^{2} \ln (nx+Nx-1)}$$
, onde: $\ln = \log \arctan \ln n$ = logaritimo natural. $\ln^{2} \ln^{2} \ln (nx+Nx-1) - \ln (nx+Nx-1) - \ln (nx+Nx-1)$ onde: $\ln^{2} \ln (nx+Nx-1) - \ln (nx+Nx-1) - \ln (nx+Nx-1)$ onde: $\ln^{2} \ln (nx+Nx-1)$ onde: \ln^{2}

 y_{lim}^{n-1} = limite inferior da classe de rendimento anterior

Nx = PEA acumulada da classe de renda em questão.

Nx-1 = PEA acumulada da classe renda anterior.

o maior percentual de pessoas excedentes no mercado de traba lho urbano. "Em Brasília estima-se que quase 17,0% de sua FT estava exercendo alguma atividade típica do subemprego em 1980" (4). Apesar desta situação era a cidade que apresentava o menor percentual (19,4%) de pessoas recebendo até um salário mínimo (Cr\$ 4 149,60), o que não significa um menor patamar de miséria (Tabela 3).

Embora seje a capital que apresenta a maior renda média na Região era também a cidade onde as pessoas com rendimentos de 10 salários mínimos e mais era o mais elevado. Estas representavam, somente, 9,5% da PEA com rendimentos e possuiam 72,8% da renda total, isto é, recebiam, em média, o equivalente a 64,8 salários mínimos. Em contrapartida, a PEA com até 2 salários mínimos que correspondia a 50,9% de FT e recebia o equivalente a 6,7% de renda total. (Tabela 3.2).

A exemplo das capitais regionais, essa situação é mais drástica em Brasília entre as pessoas que imigraram nos últimos 10 anos. Pois a renda média desses imigrantes era su perior ao conjunto da população ocupada (Cr\$ 49 165,22 contra Cr\$ 35 150,55). Também em Brasília a concentração de renda era mais elevada. Pois as pessoas imigrantes com 10 sa lários mínimos e mais, representavam somente 10,2% da população, nesta categoria, e, recebiam, em média 95,9 salários mínimos e possuiam 82,2% da renda. Enquanto aqueles com rendimentos de até dois salários mínimos representavam 55,7% de PEA e absorviam somente, 5,1% da renda. Estes desníveis nos mos

⁽⁴⁾ Cf. capítulo IV. As condições de Absorção da FT nas capitais do Centro-Oeste na década de 70.

TABELA 3

PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA TOTAL, MIGRANTE E MIGRANTE

NOS ÚLTIMOS 10 ANOS, SEGUNDO CLASSES DE RENDA

BRASÍLIA - 1980

CLASSES DE RENDA	PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA							
	Total	Migrante	Migrante nos Últimos 10 Anos					
			Total	Entre 1970-1975	Entre 1975-1980			
	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0			
TOTAL	(454 356)	(431 511)	(231 840)	(78 018)	(153 822)			
Até 1 salário mí-								
nimo (SM)	19,4	18,3	22,6	15,7	26,1			
1- 2 SM	31,5	31,4	33,1	31,1	34,1			
2— 3 SM	14,8	15,1	13,1	15,9	11,6			
3- 5 SM	14,1	14,5	11,6	15,2	9,8			
5-10 SM	10,7	11,0	9,5	11,7	8,4			
10 SM e mais	9,5	9,8	10,2	10,4	10,1			

TABELA 3.1

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA MIGRANTE E

MIGRANTE NOS ÚLTIMOS 10 ANOS EM RELAÇÃO À PEA OCUPADA TOTAL, SEGUNDO CLASSES DE RENDA

BRASÍLIA - 1980

CLASSES DE RENDA	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA PEA OCUPADA							
	Total	Migrante	Migrante nos Últimos 10 Anos					
			Total	Entre 1970-1975	Entre 1975-1980			
TOTAL Até 1 salário mí-	100,0	95,0	51,0	17,2	33,9			
nimo (SM)	100,0	89,7	59,4	13,9	45,5			
1— 2 SM	100,0	94,6	53,5	16,9	36,6			
2- 3 SM	100,0	97,0	45,1	18,5	26,6			
3- 5 SM	100,0	97,2	42,0	18,5	23,5			
5-10 SM	100,0	97,8	45,4	18,8	26,6			
O SM e mais	100,0	97,5	54,5	18,7	35,8			

FONTE-IBGE. Tabulações Especiais do Censo Demográfico de 1980.

TABELA 3.2

INDICADORES DE RENDA DA PEA OCUPADA TOTAL, MIGRANTE E MIGRANTE NOS ÚLTIMOS 10 ANOS BRASÍLIA - 1980

	POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA					
INDICADORES DE RENDA	1	Migrante	Migrante nos Últimos 10 Anos			
	Total		Total	Entre 1970-1975	Entre 1975-1980	
Z de pessoas que ganhavam até 1 SM (Cr\$ 4 149,60) em 1980	19,39	18,30	22,58	15,74	26,06	
% de pessoas que ganhavam até 2 SM (Cr\$ 8 299,20)	50,94	49,71	55,68	46,82	60,19	
% da PEA ocupada sem rendimentos	1,07	0,89	0,97	0,77	1,08	
% dos rendimentos médios recebidos pelas pessoas que ganhavam até 1 SM (Cr\$ 4 149,60) em 1980	1,14	1,07	0,95	0,90	2,41	
% dos rendimentos médios recebidos pelas pessoas que recebiam até 2 SM (Cr\$ 8 299,20) em 1980	6,73	6,58	5,14	6,24	11,89	
Renda média da PEA ocupada (Cr\$)	35 150,55	35 499,05	49 165,22	36 229,69	22 416,99	
Renda média (1) das pessoas que ganhavam 10 SM e mais(Cr\$ 41.496,00) em 1980	268 840,79	263 813,04	397 796,87	252 330,33	142 481,80	
% da PEA que ganhava 10 SM e mais (Cr\$ 41 496,00) em 1980	9,52	9,77	10,16	10,36	10,05	
% dos rendimentos médios auferidos pelas pessoas que ganhavam 10 SM e mais em 1980	72,80	72,64	82,18	72,18	63,89	

NOTA :

(1) Calculada por Pareto Nx =
$$Ax^{-\alpha}$$
 onde $\overline{Y} = Y_{\lim}^{n-1} \cdot \frac{\alpha}{\alpha - 1}$

Sendo
$$\alpha = \frac{\ln (nx+Nx-1) - \ln Nx}{\ln^{2} \ln - \ln^{2} \ln^{1}}$$
, onde:

ln = logarítimo natural.

 Y_{lim}^{n} = limite inferior da classe renda em questão.

 Y_{lim}^{n-1} = limite inferior da classe de rendimento anterior

Nx = PEA acumulada da classe de renda em questão.

Nx-1 = PEA acumulada da classe renda anterior.

tram em que condições esta submetida a maioria da FT excedente na Capital Federal.

Como observamos, a situação de concentração de renda na Capital Federal é bem mais elevada que nas capitais Regionais. Associada a essa concentração de renda está a concentração de pobreza, especialmente nas cidades satélites (5), espaços "reservados" social e economicamente para a imensa mai oria da população.

Como afirmamos, anteriormente, Brasília com um salário mínimo, em 1980, maior que no Centro-Oeste assim como uma renda média superior a existente na Região, funcionou como polo de atração para milhares de pessoas que, expulsas do cam po e execedentes até mesmo das atividades urbano-industriais de outras cidades da Região, migraram para Capital Federal em busca de melhores condições de vida e de trabalho. Assim, ge rou-se uma expectativa de que, apesar das dificuldades de so brevivência nas cidades "Satélites", ainda é um mercado possí vel de se conseguir alguma forma de trabalho. Isto porque não é por acaso que Brasília estampava a maior taxa de Força de Trabalho excedente entre as capitais do Centro-Oeste, em 1980.

Ao nível das capitais regionais se faz notar também a concentração de pobreza, a grande maioria da população recebia até 2 salários mínimos (Cr\$ 6 873,60), principalmente em goiânia que chegava a 64,1% para a PEA total e 69,7% para

⁽⁵⁾ ANDRADE, Joaquim Pinto de; SILVA, Maria Luiza Falcão. A Distribuição Perversa da Renda Urbana no Distrito Federal. Em: PAVIANI, Aldo (Org.) - URBANIZAÇÃO E METROPO LIZAÇÃO, Ed. Universidade de Brasília, 1987. pp.:73-103

os imigrantes nos últimos 10 anos que detinham 5,9% e 6,9% da renda total respectivamente. em segundo lugar, Cuiabá com 59,6% da População Economicamente Ativa até 2 salários mínimos e 4,2% dos rendimentos totais. É a única cidade que os imigrantes apresentavam um percentual, ligeiramente, inferior ao total, nesta condição. Este dado nos indica que apesar do nível de pobreza dessas pessoas, ainda apresentam uma sensível diferença em relação à população total. Em relação a concentração dos rendimentos nas pessoas com 10 salários mínimos e mais, Cuiabá era a cidade que estampava o menor nível de concentração de rendimentos nesta categoria. Julga-se que tenha contribuído para esse processo a influência das pessoas ocupa das nas atividades públicas e administrativas, atividades que absorveram grande número de imigrantes durante os anos 70.

Essa situação reflete o ritmo de mudança nas re lações de produção e sociais nas atividades urbano-industriais, e o seu nível de desenvolvimento econômico-social, o que não quer dizer que não se produzem e reproduzem condições e proces sos semelhantes as demais capitais. Esse processo, ainda que em escala menor em relação as demais capitais, vem jogando um papel importante no aumento da Força de Trabalho excedente, es pecialmente migrante. Pois, depois de Brasília era a cidade que apresentava a maior taxa de excedentes. O que demonstra que a oferta de FT é bem maior que o mercado local pode absor ver. Associado a este aspecto estão as baixas taxas de atividade que refletem a influência de estrutura populacional e nos indicam que, futuramente, grande parte dessa FT poderá emigrar para outras capitais, possivelmente, para a periferia dos grandes centros regionais, o que, aliás, não será um aspecto exclu

sivo de Cuiabá.

Como observamos, anteriormente, Goiânia é a capi tal que apresentava o maior percentual da FT com até rios mínimos, especialmente imigrantes recentes, como estampava depois de cuiabá, a menor renda média da FT salários mínimos e mais, o que não quer dizer que não existem desigualdades sócio-econômicas, nesta capital. Pelo rio, é a manifestação de um dos principais aspectos do funcio namento de seu mercado de trabalho urbano que dada a estrutura econômica, as características e a incorporação da FT passou atrair intensos fluxos migratórios originários não só do inte rior de Goiás como de outros Estados. A intensidade dos xos migratórios e o volume de imigrantes fez com que gerasse um excedente de FT que cumpre o papel de manter os baixos ren dimentos da maioria da FT. Estes baixos rendimentos manifes tam-se, por sua vez, na imensa maioria da população pobre como também na média dos rendimentos totais da população. Goiânia era a capital que apresentava maior incidência de pobreza prin cipalmente entre os imigrantes recentes. Apesar dessa ção, as pessoas que ganhavam 10 salários mínimos 36,7% dos rendimentos totais, percentual que chegava a entre os imigrantes recentes, o que representava 21,8 e 26,9 salários mínimos respectivamente.

Campo Grande era o terceiro mercado de trabalho urbano e o segundo em maior excedente relativo de FT (12,8%), em 1980. Também foi a cidade que, depois de Brasília, apresen tava a maior renda média da PEA com 10 salários mínimos e a menor renda média (Cr\$ 7 126,83) de todas as capitais do Cen tro-Oeste. É também a 2ª cidade com maior percentual de FT

TABELA 4

PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA TOTAL, MIGRANTE E MIGRANTE

NOS ÚLTIMOS 10 ANOS, SEGUNDO CLASSES DE RENDA

GOIÂNIA - 1980

	PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA								
CLASSES . DE			Migrante nos Últimos 10 Anos						
RENDA	Total	Migrante	Total	Entre 1970-1975	Entre 1975-1980				
TOTAL	100,0 (279 572)	100,0 (222 910)	100,0 (109 994)	100,0 (31 741)	100,0 (78 523)				
Até 1 salário mí- nimo (SM)	35,4	35,5	39,3	32,3	42,2				
1- 2 SM	28,7	28,9	30,3	30,3	30,4				
2- 3 SM	12,6	13,0	. 11,6	.14,3	10,6				
3- 5 SM	10,8	11,2	8,8	12,0	7,5				
5—10 SM	7,4	7,8	5,7	7,0	5,1				
10 SM e mais	5,1	5,4	4,2	4,2	4,2				

TABELA 4.1

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA MIGRANTE E

MIGRANTE NOS ÚLTIMOS 10 ANOS EM RELAÇÃO À PEA OCUPADA TOTAL, SEGUNDO CLASSES DE RENDA

GOIÂNIA - 1980

	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA PEA OCUPADA						
CLASSES DE	RENDA Total M COTAL 100,0 1 salário mí- 0 (SM) 100,0 2 SM 100,0 3 SM 100,0 5 SM 100,0		Migrante nos Últimos 10 Anos				
RENDA		Migrante	Total	Entre 1970-1975	Entre 1975-1980		
TOTAL	100,0	79,7	39,3	11,4	28,0		
nimo (SM)	100,0	75,4	43,7	10,3	33,4		
1- 2 SM	100,0	80,4	41,6	12,0	29;7		
2- 3 SM	100,0	82,7	36,4	12,9	23,5		
3- 5 SM	100,0	82,0	31,9	12,5	19,4		
5-10 SM	100,0	83,9	30,1	10,7	19,4		
O SM e mais	100,0	88,3	32,7	9,4	23,3		

FONTE-IBGE. Tabulações Especiais do Censo Demográfico de 1980.

TABELA 4.2

INDICADORES DE RENDA DA PEA OCUPADA TOTAL, MIGRANTE E MIGRANTE NOS ÚLTIMOS 10 ANOS GOIÂNIA - 1980

	POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA						
INDICADORES DE RENDA	Total		Migrante nos Últimos 10 Anos				
		Migrante	Total	Entre 1970-1975	Entre 1975-1980		
% de pessoas que ganhavam até 1 SM (Cr\$ 3 436,80) em 1980	35,42	33,48	39,34	32,28	42,21		
% de pessoas que ganhavam até 2 SM (Cr\$ 6 873,60)	64,08	62,38	69,68	62,55	72,58		
% da PEA ocupada sem rendimentos	0,72	0,70	0,88	0,89	0,87		
% dos rendimentos médios recebidos pelas pessoas que ganhavam até 1 SM (Cr\$ 3 436,80) em 1980	5,87	5,01	6,89	5,99	6,46		
% dos rendimentos médios recebidos pelas pessoas que recebiam até 2 SM (Cr\$ 6 873,60) em 1980	20,12	17,98	22,83	22,84	20,40		
Renda média da PEA ocupada (Cr\$)	10 371,28	11 486,97	9 810,06	9 258,80	11 234,46		
Renda média (1) das pessoas que ganhavam 10 SM e mais(Cr\$ 34 368,00) em 1980	74 799,93	84 435,16	92 357,58	58 723,32	134 288,89		
% da PEA que ganhava 10 SM e mais (Cr\$ 34 368,00) em 1980	5,08	5,63	4,22	4,20	4,23		
% dos rendimentos medios auferidos pelas pessoas que ganhavam 10 SM e mais em 1980	36,66	41,41	39,76	26,66	50,58		

NOTA :

(1) Calculada por Pareto Nx =
$$Ax^{-\alpha}$$
 onde $\overline{Y} = Y_{1im}^{n-1} \cdot \frac{\alpha}{\alpha - 1}$

Sendo
$$\alpha = \frac{\ln (nx+Nx-1) - \ln nx}{2 + 2n}$$
, onde: $\ln = \log \arctan n$

 Y_{lim}^{n} = limite inferior da classe renda em questão.

 y_{lim}^{n-1} = limite inferior da classe de rendimento anterior

Nx = PEA acumulada da classe de renda em questão.

Nx-1 = PEA acumulada da classe renda anterior.

até um salário mínimo, 29,1%, sendo que entre os imigrantes recentes com 10 centes chegava a 31,0%. Entre os imigrantes recentes com 10 salários mínimos e mais era também a cidade que, depois de Brasília, apresentava a maior renda média, 41,6 vezes o salário mínimo regional e 60,2% da renda total dos imigrantes recentes. Estes imigrantes representavam 51,3% da PEA total com 10 salários mínimos e mais, em 1980 (Tabelas 5, 5.1 e 5.2).

Esses dados refletem, ao nosso ver, não só o ritmo de mudança ocorrida nas relações de produção, especial mente em relação a agroindústria de Mato Grosso do Sul como também, estampam a acumulação de riquezas de uma pequena parce la da população, em especial, migrante e um aumento considerá vel da pobreza e da miséria, especialmente, dos imigrantes duran te os anos 70.

Assim, a modernização econômica e social trouxe em seu bojo o acúmulo de riqueza por um lado, e, a pobreza e a miséria da imensa maioria da FT que para lá se dirigiu em bus ca de melhores condições de vida e de trabalho, por outro. Contudo, pelas características de mercado de trabalho de Cam po Grande parte dessa FT não será incorporada a esse mercado, permitindo assim, a formação de bolsões de miséria.

Como podemos constatar em todas as capitais a situação dos rendimentos da população ocupada apresentava-se con centrada, principalmente, em uma pequena parcela que detinha a maior percentagem dos rendimentos da PEA total. Também observamos que a maioria dessa população recebia o equivalente de até 2 salários mínimos. Estes dois aspectos se acentuam ainda mais, entre os imigrantes recentes, mostrando-se, assim, que o

TABELA 5

PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA TOTAL, MIGRANTE E MIGRANTE:

NOS ÚLTIMOS 10 ANOS, SEGUNDO CLASSES DE RENDA

CAMPO GRANDE - 1980

CLASSES DE			Migrant	Migrante nos Últimos 10 Anos				
RENDA	Total	Migrante	Total	Entre 1970-1975	Entre 1975-1980			
TOTAL	100,0 (112 548)	100,0 (82 618)	100,0 (49 120)	100,0	100,00 (35 736)			
Até 1 salário mi- nimo (SM)	29,1	28,3	30,7	30,0	31,0			
1- 2 SM	29,2	29,1	. 28,1	30,2	27,3			
2- 3 SM	14,7	14,8	13,7	15,5	13,0			
3- 5 SM	12,2	12,3	11,2	10,8	11,4			
5-10 SM	8,5	8,7	8,9	8,2	9,1			
10 SM e mais	6,3	6,8	7,4	5,3	8,2			

TABELA 5.1

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA MIGRANTE E

MIGRANTE NOS ÚLTIMOS 10 ANOS EM RELAÇÃO À PEA OCUPADA TOTAL, SEGUNDO CLASSES DE RENDA

CAMPO GRANDE - 1980

		DISTRIBUIÇÃO	PERCENTUAL I	DA PEA OCUPADA			
CLASSES DE	(V		Migrante nos Últimos 10 Anos				
RENDA	Total Migrante	Total	Entre 1970-1975	Entre 1975-1980			
TOTAL	100,0	73,4	43,6	11,9	31,8		
nimo (SM)	100,0	71,3	46,0	12,2	33,8		
1- 2 SM	100,0	73,0	41,9	12,3	29,7		
2- 3 SM	100,0	74,0	40,6	12,5	28,1		
3- 5 SM	100,0	74,1	40,3	10,6	29,7		
5-10 SM	100,0	. 75,1	45,7	11,6	34,2		
10 SM e mais	100,0	79,7	51,3	10,0	41,3		

FONTE-IBGE. Tabulações Especiais do Censo Demográfico de 1980.

TABELA 5.2

INDICADORES DE RENDA DA PEA OCUPADA TOTAL, MIGRANTE E MIGRANTE NOS ÚLTIMOS 10 ANOS CAMPO GRANDE - 1980

	1	POPULAÇÃO ECO	ONOMICAMENTE	ATIVA OCUPA	DA	
INDICADORES DE RENDA	2 m	Migrante	Migrante nos Últimos 10 Anos			
	Total		Total	Entre 1970-1975	Entre 1975-1980	
Z de pessoas que ganhavam até 1 SM (Cr\$ 3 436,80) em 1980	29,12	28,30	30,72	29,98	31,00	
% de pessoas que ganhavam até 2 SM (Cr\$ 6 873,60)	58,35	57,37	58,82	60,17	58,31	
% da PEA ocupada sem rendimentos	0,91	0,94	1,01	0,76	1,10	
% dos rendimentos médios recebidos pelas pessoas que ganhavam até 1 SM (Cr\$ 3 436,80) em 1980	3,87	3,25	3,01	4,93	2,02	
% dos rendimentos médios recebidos pelas pessoas que recebiam até 2 SM (Cr\$ 6 873,60 em 1980	15,51	13,32	11,26	19,81	7,36	
Renda média da PEA ocupada (Cr\$)	7 126,63	14 886,89	17 547,90	10 461,04	26 367,79	
Renda média (1) das pessoas que ganhavam 10 SM e mais(Cr\$ 34 368,00) em 1980	92 364,42	112 713,98	142 890,46	65 365,65	236 899,21	
% da PEA que ganhava 10 SM e mais (Cr\$ 34 368,00) em 1980	6,30	6,84	7,39	5,27	8,19	
% dos rendimentos médios auferidos pelas pessoas que ganhavam 10 SM e mais em 1980	44,93	51,76	60,21	32,96	73,56	

NOTA :

(1) Calculada por Pareto Nx =
$$Ax^{-\alpha}$$
 onde $\bar{Y} = Y^{n-1}_{lim} \cdot \frac{\alpha}{\alpha - 1}$

Sendo
$$\alpha = \frac{\ln (nx+Nx-1) - \ln Nx}{\ln Y_{\text{lim}}^n - \ln Y_{\text{lim}}^{n-1}}$$
, onde:

ln = logarítimo natural.

 Y_{lim}^{n} = limite inferior da classe renda em questão.

 Y_{lim}^{n-1} = limite inferior da classe de rendimento anterior

Nx = PEA acumulada da classe de renda em questão.

Nx-1 = PEA acumulada da classe renda anterior.

processo de modernização está intimamente associado a concentração de renda e de pobreza. Pois, o que se verifica é que grande parte da renda está concentrada nos imigrantes, especialmente recentes, o mesmo acontecendo com a pobreza e que sem esse processo não se daria a acumulação de riquezas.

Em síntese, esses baixos rendimentos da maioria de FT sintetizam, basicamente, dois aspectos que se apresentam aparentemente como contraditórios mas que fazem parte de um mesmo processo e da lógica da acumulação de capital: um se reflete através do crescimento da pobreza da maioria e outro na concentração da renda em uma reduzida parcela da população. No primeiro aspecto, grande parte dessa FT, sujeita as leis do de senvolvimento capitalista, emigrará, numa primeira etapa, para posteriormente aparecer como um dos fatores do crescimento de senfreado e do acúmulo da pobreza e miséria na periferia dos Centros Regionais assim como em Brasília. Esse crescimento dá a impressão que, num primeiro momento, a causa dessa situação é originária dos pobres e miseráveis imigrantes que expulsos das atividades de origem, sujeitos as leis de acumulação capitalista, são os causadores de suas próprias desgraças.

As interpretações que imputam aos imigrantes as causas da pobreza e da miséria nos grandes centros esquecem-se de que a maioria daqueles que detém o poder econômico e político também são imigrantes, especialmente, em todas as capitais do Centro-Oeste.

5.3 - O Rendimento da Força de Trabalho Ocupada em Atividades Urbano-Industriais

TABELA 6

PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA TOTAL, MIGRANTE E MIGRANTE

NOS ÚLTIMOS 10 ANOS, SEGUNDO CLASSES DE RENDA

CUIABÁ - 1980

CLASSES DE			Migrante nos Últimos 10 Anos				
RENDA	Total	Migrante	Total	Entre 1970-1975	Entre 1975-1980		
TOTAL	100,0 (73 956)	100,0 (45 878)	100,0 (28 868)	100,0	100,0		
Até 1 salário mí-	(,,,,,,,,	(43 0/0)	(20 000)	(7 182)	(21 686)		
nimo (SM)	27,7	25,8	26,8	24,1	27,7		
1- 2 SM	31,9	31,3	31,2	32,8	30,7		
2- 3 SM	14,1	14,1	12,7	13,3	12,6		
3- 5 SM	11,9	12,5	12,1	12,6	11,9		
5-10 SM	8,6	9,6	10,0	9,6	10,1		
10 SM e mais	5,8	6,9	7,2	7,6	7,0		

TABELA 6.1

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA MIGRANTE E

MIGRANTE NOS ÚLTIMOS 10 ANOS EM RELAÇÃO À PEA OCUPADA TOTAL, SEGUNDO CLASSES DE RENDA

CUABÁ - 1980

CLASSES DE RENDA			Migrante nos Últimos 10 Anos				
	Total	Migrante	Total	Entre 1970-1975	Entre 1975-1980		
TOTAL	100,0	62,0	39,0	9,7	29,3		
nimo (SM)	100,0	57,8	37,8	8,4	29,4		
1- 2 SM	100,0	60,3	38,1	10,0	28,2		
2- 3 SM	100,0	62,0	35,3	9,2	26,1		
3- 5 SM	100,0	65,4	39,8	10,3	29,5		
5—10 SM	100,0	69,5	45,4	10,9	34,4		
.0 SM e mais	100,0	73,6	48,1	12,7	35,4		

FONTE-IBGE. Tabulações Especiais do Censo Demográfico de 1980.

TABELA 6.2

INDICADORES DE RENDA DA PEA OCUPADA TOTAL, MIGRANTE E MIGRANTE NOS ÚLTIMOS 10 ANOS CUIABÁ-1980

	. P	OPULAÇÃO ECO	NOMICAMENTE	ATIVA OCUPAD)A	
INDICADORES DE RENDA			Migrante nos Últimos 10 Anos			
	Total	Migrante	Total	Entre 1970-1975	Entre 1975-1980	
% de pessoas que ganhavam até 1 SM (Cr\$ 3 436,80) em 1980	27,70	25,82	26,82	24,06	27,73	
% de pessoas que ganhavam até 2 SM (Cr\$ 6 873,60)	59,64	56,88	58,02	56,84	58,40	
% da PEA ocupada sem rendimentos	1,28	0,99	1,27	1,53	1,18	
% dos rendimentos médios recebidos pelas pessoas que ganhavam até 1 SM (Cr\$ 3 436,80) em 1980	4,15	3,33	3,42	2,89	3,70	
% dos rendimentos médios recebidos pelas pessoas que recebiam até 2 SM (Cr\$ 6 873,60) em 1980	18,50	15,35	15,35	14,70	15,96	
Renda média da PEA ocupada (Cr\$)	11 474,77	13 317,53	13 024,10	13 159,65	12 896,48	
Renda media (1) das pessoas que ganhavam 10 SM e mais(Cr\$ 34 368,00) em 1980	73 782,70	84 811,14	84 613,82	89 821,05	78 533,68	
% da PEA que ganhava 10 SM e mais (Cr\$ 34 368,00) em 1980	5,83	6,92	7,18	7,62	7,04	
% dos rendimentos medios auferidos pelas pessoas que ganhavam 10 SM e mais em 1980	37,49	44,07	45,13	47,82	42,82	

NOTA :

(1) Calculada por Pareto Nx =
$$Ax^{-\alpha}$$
 onde $\overline{Y} = Y_{lim}^{n-1} \cdot \frac{\alpha}{\alpha - 1}$

Sendo
$$\alpha = \frac{\ln (nx+Nx-1) - \ln Nx}{\ln^{n} - \ln^{n-1} \lim}$$
, onde:

ln = logarítimo natural.

Yⁿ_{lim} = limite inferior da classe renda em questão.

 v_{lim}^{n-1} = limite inferior da classe de rendimento anterior

Nx = PEA acumulada da classe de renda em questão.

. Nx-1 = PEA acumulada da classe renda anterior.

As contradições, por nós destacadas, se eviden ciam, ainda mais, nas atividades urbano-industriais, onde está ocupada a maioria da Força de Trabalho residente nas capitais do Centro-Oeste e vão aparecer, principalmente, entre aquelas atividades que absorvem a grande maioria de mão-de-obra semiqualificada ou sem qualificação que são grande parte das atividades de prestação de serviços e da indústria de construção.

Por essa razão, eram as atividades onde a grande maioria da FT recebia até 2 salários mínimos e apresentava per centuais superiores aos encontrados nos setores secundário e terciário de cada uma delas. Devido a esta situação, grande parte da massa dos rendimentos totais vão estar concentrados até essa faixa de renda, de modo que a PEA com 10 salários mínimos e mais vai apresentar percentuais de concentração de renda inferiores ao total de cada setor, o que não quer dizer que não exista também concentração de renda nessas atividades (6).

A exemplo do observado, anteriormente, constatase que a situação dos imigrantes recentes, especialmente entre
aqueles que imigraram entre 1975-1980, um nível de pobreza ain
da mais acentuado em relação aos aspectos anteriormente descri
tos. Em todas capitais os que estavam ocupados na prestação
de serviços a maioria recebia até 2 salários mínimos, o que
correspondia a percentuais superiores a 70,0% e alcançando a
mais de 80,0% da Força de Trabalho ocupada nessa atividade em
Goiânia.

Goiânia é a capital que apresentava os maiores

⁽⁶⁾ As Tabelas encontram-se no final do texto.

percentuais da FT com até 2 salários mínimos em todos os ramos das atividades urbano-industriais, assim como a menor renda mé dia de todas as capitais. Este nos mostra de certo modo, que a influência da população excedente sobre o mercado de traba lho cumpre o papel de rebaixar os rendimentos médios da Força de Trabalho. Por essa razão explica-se o menor percentual de renda na população com 10 salários mínimos e mais em relação as demais, capitais, a excessão da construção civil. O que não quer dizer que haja uma distribuição mais equitativa entre os diferentes estratos de renda em Goiânia. Pelo contrário, veri fica-se o mesmo processo de concentração de renda nessa classe nas demais capitais, só que com rítmos e processos diferencia dos. Também atribui-se a essa situação ao fato de Goiânia ter uma economia urbana constituída na Região.

Embora não seja objeto de análise o processo e o rítmo de concentração de renda nas capitais do Centro-Oeste, neste trabalho, podemos inferir sobre os mesmos, uma vez que constata-se que existe, a nível de cada setor de atividade ur bana-industrial, uma diferenciação em relação aos aspectos da renda, tanto a nível de cada capital como entre elas. O que não significa que cada setor deverá ter o mesmo rítmo e proces so de desenvolvimento em cada cidade. Sabe-se que de acordo com o nível de desenvolvimento econômico e social de cada cida de exigirá maior ou menor emprego de Força de Trabalho ou de capital, de maior ou menor especialização tanto a nível do tra balho quanto dos serviços e que o mercado exigirá maior ou me nor consumo de circulação de bens e serviços.

Feitas essas considerações, o que se constata é que nas capitais do Centro-Oeste há um processo de desenvolvi

mento urbano fortemente influenciado por aqueles setores de atividade que absorvem grande quantidade de mão-de-obra semiqualificada ou sem qualificação e vão aparecer como os mais importantes no processo de urbanização e metropolização, não pe la ampliação de uma "urbanização da miséria" mas pelo nível de exploração e acumulação que se dá no bojo desse processo de urbanização.

Assim que no caso das capitais do Centro-Oeste grande parte da FT excedente vai cumprir o papel de manter a baixos custos o nível de reprodução dessa FT como também vai ser fundamental para a formação do processo de acumulação de capital. Não é por acaso que em todas capitais, especialmente Goiânia, Brasília e Campo Grande, cidades para onde se dirigem a maioria dos imigrantes durantes os anos 70, estampavam os maiores percentuais de FT com até 2 salários mínimos especial mente na prestação de serviços.

Também se atribui grande parte dessa situação as características do processo de desenvolvimento urbano induzi do (7) que possibilitou, conforme já foi ressaltado, o surgimen to da demanda pela prestação de serviços especializados que exigidos pela maioria da população e só são acessíveis a uma reduzida parcela de pessoas.

Os nossos pressupostos se fundamentam através da constatação de que em Goiânia 79,0% da FT ocupada na prestação de serviços ganhava até 2 SM e absorvia um pouco mais de um

⁽⁷⁾ Por crescimento urbano induzido nos referimos as características imputadas pelo processo de desenvolvimento onde grande parte da economia urbana está voltada para interes ses do mercado externo de cada cidade e até mesmo à propria região.

terço do total de renda enquanto que somente 2,4% com 10 SM e mais recebia um quinto. Esta situação torna-se mais drástica entre aqueles que imigraram nos últimos 5 anos da década de 70, onde se observa que 86,0% delas estavam na faixa de renda até 2 salários mínimos, enquanto 1,7% absorvia 24,3% da renda total, o que corresponde, em média, a 20,5 salários mínimos.

A mesma situação se verifica em Brasília onde a FT imigrante nos últimos 5 anos, com até 2 SM chegou a 85,0% na prestação de serviços e 73,8% na construção civil. Constatase também a maior concentração de renda entre esses imigrantes principalmente entre aqueles que ganhavam 10 SM e mais em relação as demais capitais da Região. Na prestação de serviços somente 2,4% da PEA detinha 56,7% da renda e recebia, em média, o equivalente a 66,1 SM e na construção civil 2,2% detinha 48,6% da renda e recebia, em média, o equivalente a 72,0 SM, em 1980.

Como havíamos mencionado, anteriormente, são aqueles que apresentam os menores rendimentos, no conjunto, por causa dos baixos salários pagos nas referidas atividades. Contudo, desempenham um papel importante que é manter a baixos custos a maioria da FT e de servirem como indicadores sobre a referida modalidade de acumulação capitalista na Região em es pecial, em cada cidade. Feitas estas considerações, o que se observa é que embora sejam consideradas como atividades pouco dinâmicas, do ponto de vista da acumulação capitalista, em si próprias, são fundamentais para a manutenção e ampliação do processo de acumulação capitalista, em cada cidade, contribuin do, assim, para a geração e ampliação das desigualdades econômicas-sociais entre a grande maioria da FT e uma pequena parce

la da população. Assim é que o dinamismo das atividades urba no-industriais vão refletir o processo de modernização capita lista na Região e que em cada cidade, estará evidenciado pelos interesses do referido processo de urbanização e metropolização induzida.

TABELA 7

INDICADORES DE RENDA DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA TOTAL, MIGRANTE E MIGRANTE NOS ÚLTIMOS 10 ANOS, SEGUNDO ATIVIDADES URBANO-INDUSTRIAIS

BRASÍLIA - 1980

	- P	OPULAÇÃO ECO	NOMICAMENTE A	TIVA OCUPADA	A	
ATIVIDADES URBANO-INDUSTRIAIS E		Migrante	Migrante nos últimos 10 Anos			
INDICADORES DE RENDA	Total		Total	Entre 1970-1975	Entre 1975-1980	
			NEI .	4		
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO Z de pessoas que ganhavam até 2 SM (Cr\$ 8.299,20) em 1980	52,92	51,00	57,12	47,29	62,4	
dos rendimentos médios recebidos pelas pessoas que ganhavam até				•		
2 SM em 1980	19,08	18,43	22,12	18,46	20,4	
denda Media da PEA Ocupada (Cr\$)	14.275,20	14.523,70	13,388,58	13.239,86	15.841,7	
Renda Média (1) das pessoas que ganhavam 10 SM e mais (Cr\$ 41.496,00) em 1980	92.592,26	88.941,61	85.290,71	56.927,23	148.853,7	
dos rendimentos médios auferidos pelas pessoas que ganhavam 10 SM e mais em 1980	33,40	32,74	31,54	21,37	46,4	
de pessoas com 10 SM e mais	5,15	5,35	4,95	4,97	4,9	
INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO						
de pessoas que ganhavam até 2 SM (Cr\$ 4.149,60) em 1980	66,90	66,54	73,42	63,65	78,2	
dos rendimentos medios recebidos pelas pessoas que ganhavam até 2					17	
M em 1980	33,00	33,07	29,50	34,68	31,21	
enda Media da PEA Ocupada (Cr\$)	11.116,28	11.079,06	13.616,94	10.280,37	13.587,5	
Renda Média (1) das pessoas que ganhavam 10 SM e mais (Gr\$ 41.496,00)	111.310,84	106.983,13	275.793,09	84.027,18	298.905,4	
dos rendimentos médios auferidos pelas pessoas que ganhavam 10 SM e m 1980	27,00	26,31	45,43	1911 19	Control of the second of the s	
	8 7			18,87	48,6	
de pessoas com 10 SM e mais	2,70	2,72	2,24	2,31	2,2	

NOTA: (1) Calculada por Pareto $Nx = Ax^{-\alpha}$ onde $\overline{Y} = Y_{lim}^{n-1}$: $\frac{\alpha}{\alpha-1}$

Sendo
$$\alpha = \frac{\ln (Nx+Nx-1) - \ln Nx}{\ln Y_{\text{lim}}^n - \ln Y_{\text{lim}}^{n-1}}$$

(continua) ∞ ω

TABELA 7.1

INDICADORES DE RENDA DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA TOTAL, MIGRANTE E MIGRANTE NOS ÚLTIMOS 10 ANOS, SEGUNDO ATIVIDADES URBANO-INDUSTRIAIS

BRASÍLIA - 1980

(continuação)

	Pe	OPULAÇÃO ECON	NOMICAMENTE A	TIVA OCUPADA	A	
ATIVIDADES URBANO-INDUSTRIAIS			Migrante nos últimos 10 Anos			
INDICADORES DE RENDA	Total	Migrante	Total	Entre 1970-1975	Entre 1975-1980	
COMÉRCIO DE MERCADORIAS			5			
% de pessoas que ganhavam até 2 SM (Cr\$ 4.149,60) em 1980	56,29	54,20	59,64	53,78	65,83	
Z dos rendimentos médios recebidos pelas pessoas que ganhavam até 2 SM em 1980	20,64	19,51	26,73	21,61	30,92	
Renda Media da PEA Ocupada (Cr\$)	13.360,76	13.896,54	11.770,12	12.528,65	10.684,65	
Renda Média (1) das pessoas que ganhavam 10 SM e mais (Cr\$ 41.496,00)	70.775,97	71.742,03	60.837,79	55.476,78	66.245,15	
% dos rendimentos médios auferidos pelas pessoas que ganhavam 10 SM e mais em 1980	28,99	29,78	21,10	20,75	11,04	
de pessoas com 10 SM e mais	5,47	5,77	4,08	4,69	3,45	
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS					1 1 1	
% de pessoas que ganhavam até 2 SM (Cr\$ 4.149,60) em 1980	76,64	75,87	81,91	74,76	84,74	
dos rendimentos médios recebidos pelas pessoas que ganhavam até 2	30,60	29,82	16,17	32,27	26,03	
Renda Média da PEA Ocupada (Cr\$)	9.806,08	10.047,59	19.098,50	9.674,66	11.809,28	
Renda Média (1) das pessoas que ganhavam 10 SM e mais (Cr\$ 41.496,00)	114.426,80	114.766,62	528.281,61	102.154,49	274.409,66	
% dos rendimentos medios auferidos pelas pessoas que ganhavam 10 SM e em 1980	34,97	35,46	70,79	30,24	56,66	
% de pessoas com 10 SM e mais	3,00	3,10	2,56	2,86	2,44	

FONTE-IBGE. Tabulações Especiais do Censo Demográfico de 1980.

NOTA: (1) Calculada por Pareto
$$Nx = Ax^{-\alpha}$$
 onde $\overline{Y} = Y_{\lim}^{n-1} \cdot \frac{\alpha}{\alpha - 1}$

Sendo
$$\alpha = \frac{\ln (Nx+Nx-1) - \ln Nx}{\ln Y_{\text{lim}}^n - \ln Y_{\text{lim}}^{n-1}}$$

TABELA 8

INDICADORES DE RENDA DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA TOTAL, MIGRANTE E MIGRANTE NOS ÚLTIMOS 10 ANOS, SEGUNDO ATIVIDADES URBANO-INDUSTRIAIS

GOIÂNIA -1980

	PC	PULAÇÃO ECON	OMICAMENTE A	TIVA OCUPADA	A
ATIVIDADES URBANO-INDUSTRIAIS E			Migrante	nos último	s 10 Anos
INDICADORES DE RENDA	Total	Migrante	Total	Entre 1970-1975	Entre 1975-1980
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO					
de pessoas que ganhavam até 2 SM (Cr\$ 6.873,68) em 1980	65,39	62,57	68,50	60,43	71,73
dos rendimentos médios recebidos pelas pessoas que ganhavam até 2 SM em 1980	25,97	23,34	27,26	24,86	23,88
Renda Média da PEA Ocupada (Cr\$)	8.804,20	9.649,82	8.796,84	8.827,67	10.384,93
Renda Média (1) das pessoas que ganhavam 10 SM e mais (Cr\$ 34.368,00) em 1980	56.161,38	60.776,26	68.473,64	41.574,31	120.160,57
dos rendimentos médios auferidos pelas pessoas que ganhavam 10 SM e mais em 1980	25,02	28,48	29,36	17,03	44,45
de pessoas com 10 SM e mais	3,92	4,52	3,77	3,62	3,84
INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO	5059			96	
de pessoas que ganhavam até 2 SM (Cr\$ 6.873,68) em 1980	73,17	72,13	77,65	72,26	79,61
dos rendimentos médios recebidos pelas pessoas que ganhavam até 2	42,51	41,50	51,94	47,77	52,98
Renda Média da PEA Ocupada (Cr\$)	6.773,12	6.977,93	5.901,86	6.269,53	5.835,39
Renda Média (1) das pessoas que ganhavam 10 SM e mais (Cr\$ 34.368,00)	. 58,197,06	60.238,64	46.763,74	32.932,62	57.334,36
dos rendimentos médios auferidos pelas pessoas que ganhavam 10 SM e	13,12	13,92	6,62	3,16	9,05
% de pessoas com 10 SM e mais	1,53	1,61	0,84	0,60	0,92

NOTA: (1) Calculada por Pareto Nx = $Ax^{-\alpha}$ onde $\bar{Y} = Y_{\lim}^{n-1}$. $\frac{\alpha}{\alpha-1}$

Sendo
$$\alpha = \frac{\ln (Nx+Nx-1) - \ln Nx}{\ln y_{\lim}^n - \ln y_{\lim}^{n-1}}$$

(continua) 00

TABELA 8.1

INDICADORES DE RENDA DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA TOTAL, MIGRANTE E MIGRANTE NOS ÚLTIMOS 10 ANOS, SEGUNDO ATIVIDADES URBANO-INDUSTRIAIS

GIOĀNIA - 1980

(continuação)

ATIVIDADES URBANO-INDUSTRIAIS E INDICADORES DE RENDA	POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA					
	Total	Migrante	Migrante nos últimos 10 Anos			
			Total	Entre 1970-1975	Entre 1975-1980	
COMÉRCIO DE MERCADORIAS						
% de pessoas que ganhavam até 2 SM (Cr\$ 6.873,68) em 1980	60,53	57,30	65,53	57,93	69,03	
% dos rendimentos médios recebidos pelas pessoas que ganhavam até 2 SM em 1980	21,22	18,95	26,18	21,81	28,45	
Renda Média da PEA Ocupada (Cr\$)	9.687,64	10.567,97	8.550,79	9.421,40	8.166,79	
Renda Média (1) das pessoas que ganhavam 10 SM e mais (Cr\$ 34.368,00) em 1980	50.250,52	53.826,86	50.906,52	47.375,25	53.286,36	
dos rendimentos médios auferidos pelas pessoas que ganhavam 10 SM e mais em·1980	25,08	28,18	22,40	21,27	23,24	
de pessoas com 10 SM e mais	4,84	5,53	3,77	4,23	3,56	
de pessoas que ganhavam até 2 SM (Cr\$ 6.873,68) em 1980	79,02	78,24	84,10	78,53	86,02	
dos rendimentos médios recebidos pelas pessoas que ganhavam até 2	34,29	32,08	40,97	36,90	41,78	
Renda Média da PEA Ocupada (Cr\$)	5.933,33	6.346,67	5.103,55	5.643,94	5,010,66	
Renda Média (1) das pessoas que ganhavam 10 SM e mais (Cr\$ 34.368,00) em 1980	55.849,15	59.818,96	59.826,26	45.858,49	70.455,90	
% dos rendimentos médios auferidos pelas pessoas que ganhavam 10 SM e em 1980	21,08	24,67	20,64	15,10	24,29	
% de pessoas com 10 SM e mais	2,36	2,62	1,76	1,86	1,73	

FONTE-IBGE. Tabulações Especiais do Censo Demográfico de 1980.

NOTA: (1) Calculada por Pareto Nx = $Ax^{-\alpha}$ onde $\bar{Y} = Y_{1im}^{n-1}$. $\frac{\alpha}{\alpha-1}$

Sendo $\alpha = \frac{\ln (Nx+Nx-1) - \ln Nx}{\ln Y_{\text{lim}}^{n} - \ln Y_{\text{lim}}^{n-1}}$

TABELA 9

INDICADORES DE RENDA DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA TOTAL, MIGRANTE E MIGRANTE NOS ÚLTIMOS 10 ANOS, SEGUNDO ATIVIDADES URBANO-INDUSTRIAIS CAMPO GRANDE - 1980

ATIVIDADES URBANO-INDUSTRIAIS E INDICADORES DE RENDA	P	OPULAÇÃO ECO	NOMICAMENTE A	ATIVA OCUPAD	A	
		Migrante	Migrante nos últimos 10 Anos			
	Total		Total	Entre 1970-1975	Entre 1975-1980	
		,				
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO % de pessoas que ganhavam até 2 SM (Cr\$6.873,68) em 1980	65,02	65,60	65,97	66,63	65,70	
% dos rendimentos medios recebidos pelas pessoas que ganhavam até 2 SM em 1980	25,79	22,84	23,07	29,63	19,48	
Renda Média da PEA Ocupada (Cr\$)	The second second	10.438,56		8.178,13	12.051,04	
Renda Média (1) das pessoas que ganhavam 10 SM e mais (Cr\$ 34.368,00) em 1980	68.158,40	80.418,37	75.102,72	45.889,57	99.451,60	
% dos rendimentos médios auferidos pelas pessoas que ganhavam 10 SM e mais em 1980	29,10	35,11	35,85	19,27	45,37	
% de pessoas com 10 SM e mais	4,00	4,56	4,90	3,43	5,50	
INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO						
% de pessoas que ganhavam até 2 SM (Cr\$6.873,68) em 1980	63,69	61,90	66,44	61,98	68,50	
% dos rendimentos médios recebidos pelas pessoas que ganhavam até 2 SM em 1980	35,49	34,33	38,28	37,86	37,32	
Renda Media da PEA Ocupada (Cr\$)	7.921,82	8.045,22	7.737,31	7.411,55	8.130,50	
Renda Média (1) das pessoas que ganhavam 10 SM e mais (Cr\$ 34.368,00) em 1980	56.519,18	54.078,46	59.146,55	39.095,19	75.650,79	
% dos rendimentos medios auferidos pelas pessoas que ganhavam 10 SM e em 1980	13,91	13,21	14,15	6,37	19,99	
% de pessoas com 10 SM e mais	1,95	1,97	1,85	1,21	2,15	

FONTE-IBGE. Tabulações Especiais do Censo Demográfico de 1980.

NOTA: (1) Calculada por Pareto Nx =
$$Ax^{-\alpha}$$
 onde $\overline{Y} = Y_{\lim}^{n-1}$. $\frac{\alpha}{\alpha-1}$

Sendo
$$\alpha = \frac{\ln (Nx+Nx-1) - \ln Nx}{\ln Y_{lim}^n - \ln Y_{lim}^{n-1}}$$

(continua)

TABELA 9.1

INDICADORES DE RENDA DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA TOTAL, MIGRANTE E MIGRANTE NOS ÚLTIMOS 10 ANOS, SEGUNDO ATIVIDADES URBANO-INDUSTRIAIS

CAMPO GRANDE - 1980

(continuação)

ATIVIDADES URBANO-INDUSTRIAIS E INDICADORES DE RENDA	POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA					
		Migrante	Migrante nos últimos 10 Anos			
	Total		Total	Entre 1970-1975	Entre 1975-1980	
COMÉRCIO DE MERCADORIAS						
% de pessoas que ganhavam até 2 SM (Cr\$ 6.873,00) em 1980	57,20	54,28	56,02	57,26	55,57	
% dos rendimentos médios recebidos pelas pessoas que ganhavam até 2 SM em 1980	10,76	8,17	7,95	4,29	8,88	
Renda Média da PEA Ocupada (Cr\$)	18.835,72	24.247,39	25.460,73	47.027,46	22.865,97	
Renda Média (1) das pessoas que ganhavam 10 SM e mais (Cr\$ 34.368,00) em 1980	150 196,78	189.230,50	199.527,25	444.861,54	169.242,01	
% dos rendimentos médios auferidos pelas pessoas que ganhavam 10 SM e mais em 1980	61,37	68,76	70,84	84,78	67,11	
% de pessoas com 10 SM e mais	7,70	8,81	9,04	8,96	9,07	
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS (1) % de pessoas que ganhavam até 2 SM (Cr\$ 6.873,68) em 1980	75,57	75,72	77,46	79,07	76,86	
dos rendimentos médios recebidos pelas pessoas que ganhavam até 2	26,54	23,63	21,89	33,85	15,08	
Renda Média da PEA Ocupada (Cr\$)	7.460,69	8.350,81	8.729,51	6.173,91	12.237,75	
Renda Média (1) das pessoas que ganhavam 10 SM e mais (Cr\$ 34.368,00) em 1980	70.469,58	92.213,38	109.954,91	54.813,02	186.601,30	
dos rendimentos médios auferidos pelas pessoas que ganhavam 10 SM e em 1980	32,10	40,38	46,24	21,72	62,08	
Z de pessoas com 10 SM e mais	3,40	3,66	3,67	2,59	4,07	

FONTE-IBGE. Tabulações Especiais do Censo Demográfico de 1980.

NOTA: (1) Calculada por Pareto Nx = $Ax^{-\alpha}$ onde $\overline{Y} = Y_{1im}^{n-1}$. $\frac{\alpha}{\alpha-1}$

Sendo
$$\alpha = \frac{\ln (Nx+Nx-1) - \ln Nx}{\ln Y_{1im}^n - \ln Y_{1im}^{n-1}}$$

TABELA 10

INDICADORES DE RENDA DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA TOTAL, MIGRANTE E MIGRANTE NOS ÚLTIMOS 10 ANOS, SEGUNDO ATIVIDADES URBANO-INDUSTRIAIS CUIABÁ - 1980

ATIVIDADES URBANO-INDUSTRIAIS E INDICADORES DE RENDA	POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA					
	Total	Migrante	Migrante nos últimos 10 Anos			
			Total	Entre 1970-1975	Entre 1975-1980	
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO						
7 de pessoas que ganhavam até 2 SM (Cr\$ 6.873,68) em 1980	58,48	54,52	53,87	58,43	52,42	
dos rendimentos médios recebidos pelas pessoas que ganhavam até 2 SM em 1980	25,37	23,17	21,54	25,25	20,40	
Renda Media da PEA Ocupada (Cr\$)	9.345,36	9.576,47	9.932,41	9.342,88	10.124,57	
Renda Média (1) das pessoas que ganhavam 10 SM e mais (Cr\$ 34.368,00)	45.503,57	38.869,96	35.334,52	34.368,20	35.629,40	
dos rendimentos medios auferidos pelas pessoas que ganhavam 10 SM e mais em 1980	18,36	14,96	14,27	13,11	14,63	
% de pessoas com 10 SM e mais	3,77	3,69	4,01	3,56	4,16	
INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO de, pessoas que ganhavam até 2 SM (Cr\$ 6.873,68) em 1980	67,26	65,73	68,75	65,58	69,78	
% dos rendimentos médios recebidos pelas pessoas que ganhavam até 2 SM em 1980	38,43	36,94	39,04	33,91	41,44	
Renda Media da PEA Ocupada (Cr\$)	7.347,96	7.647,24	7,645,84	8.558,29	7.270,19	
Renda Média (1) das pessoas que ganhavam 10 SM e mais (Cr\$ 34.368,00)	49.502,51	47.511,35	41.385,13	46.652,05	30.311,16	
dos rendimentos medios auferidos pelas pessoas que ganhavam 10 SM e	11,60	12,02	11,41	23,77	5,71	
% de pessoas com 10 SM e mais	1,72	1,93	2,11	4,36	1,37	

FONTE-IBGE. Tabulações Especiais do Censo Demográfico de 1980.

NOTA: (1) Calculada por Pareto Nx = $Ax^{-\alpha}$ onde $\bar{Y} = Y_{lim}^{n-1}$. $\frac{\alpha}{\alpha-1}$

Sendo
$$\alpha = \frac{\ln (Nx+Nx-1) - \ln Nx}{\ln Y_{lim}^n - \ln Y_{lim}^{n-1}}$$

(continua) 00

TABELA 10.1

INDICADORES DE RENDA DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA TOTAL, MIGRANTE E MIGRANTE NOS ÚLTIMOS 10 ANOS, SEGUNDO ATIVIDADES URBANO-INDUSTRIAIS

CUIABÁ - 1980

(continuação)

	PC	POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA Migrante nos últimos 10 Anos Total Migrante Entre						
ATIVIDADES URBANO-INDUSTRIAIS E	72		Migrante nos últimos 10 Anos					
INDICADORES DE RENDA	Total	Migrante	Total	Entre 1970-1975	Entre 1975-1980			
COMÉRCIO DE MERCADORIAS					fil			
de pessoas que ganhavam até 2 SM (Cr\$ 6.873,68) em 1980	55,62	50,12	52,17	55,22	51,07			
dos rendimentos médios recebidos pelas pessoas que ganhavam até SM em 1980	15,39	12,63	14,48	15,33	14,15			
enda Média da PEA Ocupada (Cr\$)	12.998,48	14.621,25	13.202,40	13.074,80	13.272,68			
enda Média (1) das pessoas que ganhavam 10 SM e mais (Cr\$ 34.368,00) m 1980	77.485,19	75.674,84	66.922,11	72.840,53	65.170,83			
dos rendimentos médios auferidos pelas pessoas que ganhavam 10 SM mais em 1980	41,14	43,22	38,07	40,65	37,26			
de pessoas com 10 SM e mais	6,90	8,35	7,51	. 7,30	7,49			
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS					8			
de pessoas que ganhavam até 2 SM (Cr\$ 6.873,68) em 1980	74,42	72,06	73,86	71,57	74,52			
dos rendimentos médios recebidos pelas pessoas que ganhavam até 2 M em 1980	25,35	21,93	19,04	18,91	19,07			
enda Média da PEA Ocupada (Cr\$)	7.915,29	(1)	10.010,77	10.639,79	1			
kenda Média (1) das pessoas que ganhavam 10 SM e mais (Cr\$ 34.368,00)	75.401,46	79.465,21	109.402,13	102.047,28	112.054,6			
dos rendimentos médios auferidos pelas pessoas que ganhavam 10 SM e	33,96	38,00	48,44	47,08	48,9			
% de pessoas com 10 SM e mais	3,57	4,23	4,43	4,91	4,3			

FONTE-IBGE. Tabulações Especiais do Censo Demográfico de 1980.

NOTA: (1) Calculada por Pareto Nx = Ax onde $\overline{Y} = Y_{1im}^{n-1} \cdot \frac{\alpha}{\alpha - 1}$

Sendo
$$\alpha = \frac{\ln (Nx+Nx-1) - \ln Nx}{\ln Y_{1im}^n - \ln Y_{1im}^{n-1}}$$

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a década de 70, observa-se uma profunda mudança na distribuição espacial da população especialmente nas capitais do Centro-oeste, onde constata-se que mais da metade das pessoas não-naturais haviam imigrado nesse período.

Para essas cidades se destinaram mais de 50 mil fluxos que envolveram mais de 840 mil pessoas oriundas em sua maioria de ligações municipais interestaduais. Se excluírmos Brasília, veríficaremos que a nível das capitais regionais a maioria dos imigrantes era proveniente de ligações municipais intraestaduais, isto é, originária das respectivas Unidades Federativas que migraram em busca de melhores condições de vida e de trabalho ou passaram a ser os centros urbanos mais próximos de consumo e lazer daqueles que dependem direta ou indiretamente das atividades agropecuárias na Região.

Esse volume populacional teve uma influência fun damental sobre o mercado de trabalho urbano como também refle te o processo de modernização capitalista ocorrido na Região e se estampa através das características dos principais fluxos migratórios que trazem, em seu conjunto, uma heterogeneidade economico-social que, em seus múltiplos aspectos reflete não só as desigualdades sócio-espaciais, em suas dimensões ter ritoriais, como também um grau de seletividade entre esses imi grantes. Assim, que a mobilidade espacial da população se re laciona principalmente, com a importância que cada capital pos sui no contexto regional.

A maioria dos imigrantes tinha menos de 40 anos, onde 40% possuía menos de 20 anos. Como migram os mais jovens,

estes tiveram grande influência na estrutura demográfica das capitais que apresentam percentuais de população infanto-juve nil superior ao regional o que espelha aspectos dos processos sócio-econômicos e demográficos ocorridos num passado recente. Esses processos, influenciados pela estrutura e pelas modifica ções ocorridas nas relações de produção, fez com que parte da população tivesse que migrar, principalmente, para os grandes centros da Região. Esta interpretação pode ser expli cada a partir de dois aspectos básicos: um pelo fato de estar afetada pela idade média ao migrar, outro é provável que gran de parte dos imigrantes recentes com menos de 20 anos estejam associados familiar, grupo isto im portância do grupo com menos de 10 anos de idade.

A dinâmica espacial da população e a sua influên cia nas capitais do Centro-Oeste, durante os anos 70, sintetiza não só diferenças entre processos sócio-demográficos e espaciais como também reflete as desigualdades, ocasionadas pelo processo de desenvolvimento capitalista na Região, perante ao nascer, morrer e migrar bastante diferenciados.

Essas desigualdades vistas, indiretamente, atra vés da inserção dos imigrantes recentes no mercado de trabalho urbano que, em sua maioria, ingressou na prestação de serviços e indústria de construção, atividades típicas de baixa qualificação e absorvedoras da maioria da população (com salários de até 2 SM) está intimamente relacionada com o tamanho e a estrutura desse mercado de trabalho.

A Força de Trabalho imigrante recente é um dos fatores fundamentais para a explicação do desenvolvimento urba no-industrial das capitais do Centro-Oeste, cuja dinâmica está

condicionada, principalmente, pela "terciarização da economia".

O setor industrial ocupa uma pequena parcela da população na indústria de construção e na indústria de transformação, especialmente no beneficiamento de produtos agroindustriais para consumo local e exportação.

A incorporação de FT imigrante, especialmente, recente está intimamente vinculada as atividades do se tor terciário, onde a prestação de serviços, construção civil (no setor secundário) e, atividades de Administração Pública e Sociais foram as que incorporaram o maior número de imigrantes durante os anos 70.

A dinâmica modernizante da economia urbana permitiu acumulação de riqueza por uma minoria que passou a demandar e investir em serviços especializados. Outro dado que explica a demanda de FT no setor terciário (setor público, englobando administração e atividades sociais), que durante os anos 70, se expandiu com maior intensidade.

Essa Força de Trabalho também passou a demandar e criar novos serviços, possibilitando, a geração e manutenção de novas atividades típicas da maioria da população excedente, uma vez que as atividades industriais não absorveram um grande contingente de imigrantes. Contudo, ressalta-se que as atividades industriais aumentaram, consideravelmente, no ramo das indústrias de consumo imediato, especialmente, nas de produtos alimentares.

A Força de Trabalho imigrante na economia urbana, foi tão importante que em todos os ramos de atividade urbano-industriais contou com uma incorporação acima de 80,0%. Estes

aspectos da incorporação e da ocupação dos imigrantes recentes nos parece estar intimamente relacionados com o tamanho e a esta trutura de mercado de trabalho urbano, cuja dinâmica está con dicionada pelo processo de terciarização e diversificação das respectivas economias.

A terciarização da economia das capitais, causa da pela dinâmica modernizante da economia regional permitiu, por um lado, acumulação de riqueza por parte de uma pequena parcela da população que passou a demandar por uma diversifica ção de serviços e de consumo especializados. Por outro, oca sionou o aumento e o surgimento de atividades típicas do subem prego ou do desemprego que se explicaria, possivelmente, pelo aumento da Força de Trabalho em certas atividades da prestação de serviços e comércio de mercadorias, como na administração pública e sociais que se expandiu, com maior intensidade, du rante os anos 70. Assim, o processo de acumulação de riqueza nas capitais possibilitou, também, a geração e acumulação de atividades típicas da população excedente, especialmente imigrante recente.

Assim, a modernização econômica e social trouxe em seu bojo o acúmulo de riqueza de uma pequena parcela da po pulação, por um lado, e, a pobreza e a miséria da imensa maio ria da Força de Trabalho que se deslocou para os grandes cen tros, especialmente, para as capitais, em busca de melhores condições de vida e de trabalho, por outro lado. Dado a dinâmica e as características do mercado de trabalho urbano existente nas capitais do Centro-Oeste, grande parte desse exceden te não será incorporado a esse mercado, permitindo, assim, a formação de bolsões de pobreza.

Os baixos rendimentos da maioria de Força de Tra balho, especialmente a imigrante recente sintetizam, basicamen te, dois aspectos que se apresentam aparentemente como contra ditórios mas que fazem parte de um mesmo processo e da lógica da acumulação de capital: um se reflete através do crescimento da pobreza da maioria e outro na concentração de renda em uma reduzida parcela da população. No primeiro aspecto, parte dessa Força de Trabalho, sujeita as leis do desenvolvi mento capitalista, emigrará e aparecerá, seguramente, como um dos fatores do crescimento desenfreado e acúmulo de pobreza e miséria na periferia dos grandes Centros Regionais. Esse cres cimento dá a impressão de que, num primeiro momento, a causa dessa situação é originária dos pobres e miseráveis imigrantes que expulsos das atividades de origem são os causadores suas próprias desgraças. Assim, justifica-se as consequências e não as causas.

As interpretações que imputam aos imigrantes as causas da pobreza e da miséria nos grandes centros urbanos se esquecem de que a maioria daqueles que detém o poder econômico e político são imigrantes e que no caso das capitais do Centro-Oeste imigraram durantes os anos 70, isto é, são também imigrantes recentes.

· die

Textos para Discussão já publicados

- * Pesquisas Contínuas da Indústria Vol. 1, nº I, jan. 1988
- * Pesquisas Agropecuárias Contínuas: Metodologia Vol. I, n-2,
- * Uma Filosofia de Trabalho: As experiências com o SNIPC e com o SINAPI Vol. I, nº 3, março 1988
- * O Sigilo das Informações Estatísticas: Idéias para reflexão Vol. I, nº 4, abril 1989
- * Projeções da População Residente e do Número de Domicílios Particulares Ocupados: 1985-2020 Vol. I, nº 5, maio 1988
- * Classificação de Atividades e Produtos, Matérias-Primas e Serviços Industriais: Indústria Extrativa Mineral e de Transformação Vol. 1, nº 6, agosto 1988
- * A Mortalidade Infantil no Brasil nos Anos 80 Vol. I, n-7, setembro 1988
- * Ensaïo sobre o Produto Real da Agropecuária Vol. I, nº9, setembro 1988
- * Principais Características das Pesquisas Econômicas, Sociais e Demográficas - Vol. I, número especial, outubro 1988
- * Novo Sistema de Contas Nacionais, Ano Base 1980 Resultados Provisórios Vol. I, n = 10, dezembro 1988
- * Pesquisa de Orçamentos Familiares Metodologia para Obtenção das Informações de Campo nº 11, janeiro 1989
- * De Camponesa a Bóia-fria: Transformações do trabalho feminino nº 12, fevereiro 1989
- * Pesquisas Especiais do Departamento de Agropecuária Metodologia e Resultados nº 13, fevereiro 1989
- * Brasil Matriz de Insumo-Produto 1980 nº 14, maio 1989
- * As Informações sobre Fecundidade, Mortalidade e Anticoncepção nas PNADs nº 15, maio 1989

- * As Estatísticas Agropecuárias e a III Conferência Nacional de Estatística n° 16, junho 1989
- * Brasil Sistema de Contas Nacionais Consolidadas nº17, agosto 1989
- * Brasil Produto Interno Bruto Real Trimestral Metodologia nº 18, agosto 1989
- * Estatísticas e Indicadores Sociais para a Década de 90 nº 19, setembro 1989
- * Uma análise do Cotidiano da Pesquisa no DEREN (As Estatísticas do Trabalho) n° 20, outubro 1989
- * Coordenação Estatística Nacional Reflexões sobre o caso brasileiro n° 21, novembro 1989
- * Pesquisa Industrial Anual 1982/84 Análise dos Resultados nº-22, novembro 1989
- * O Departamento de Comércio e Serviços e a III Conferência Nacional de Estatística - nº 23, dezembro 1989
- * Um projeto de Integração para as Estatísticas Industriais nº 24, dezembro 1989
- * Cadastro de Informantes de Pesquisas Econômicas nº 25, janeiro 1990
- * Ensaios sobre a Produção de Estatística nº 26, janeiro 1990
- * O Espaço das Pequenas Unidades Produtivas: Uma tentativa de delimitação $n^{\frac{O}{2}}$ 27, fevereiro 1990
- * Uma Nova Metodologia para Correção Automática no Censo Demográfico Brasileiro: Experimentação e primeiros resultados nº 28, fevereiro 1990
- * Notas Técnicas sobre o Planejamento de Testes e Pesquisas Experimentais - nº 29, março 1990
- * Estatísticas, Estudos e Análises Demográficas Uma visão do Departamento de População nº 30, abril 1990

- * Critica de Equações de Fechamento de Empresas no Censo Econômico de 1985 $n^{\frac{O}{2}}$ 31, maio 1990
- * Efeito de Conglomeração da Malha Setorial do Censo Demográfico de 1980 nº 32, maio 1390
- * A Redução da Amostra e a Utilização de Duas Frações Amostrais no Censo Demográfico de 1990 - nº 33, junho de 1990
- * Estudos e Pesquisas de Avaliação de Censos Demográficos 1970 a $1990 n^{\circ}$ 34, julho de 1990